

UNIVERSIDADE TIRADENTES

MARIA DOS PRAZERES NUNES

MARIA ZILANE SANTOS

**NOS RECORTES DA HISTÓRIA: A POLÍTICA DE
SEIXAS DÓRIA E ATUAÇÃO DOS MILITARES**

ARACAJU

2009

MARIA DOS PRAZERES NUNES

MARIA ZILANE SANTOS

NOS RECORTES DA HISTÓRIA: A POLÍTICA DE
SEIXAS DÓRIA E ATUAÇÃO DOS MILITARES.

Monografia apresentada a Universidade Tiradentes
como um dos pré-requisitos para avaliação na
disciplina TCC do curso de licenciatura em História
na área de Ciências Humanas.

Prof.^a M. Sc. Sheyla Farias

ARACAJU

2009

Dedicamos esse trabalho ao Sr. João Seixas Dória, pela sua contribuição política à sociedade brasileira e sergipana; durante todo o percurso de sua trajetória política.

AGRADECIMENTOS

Deus em primeiro lugar, por nos dar força e coragem para prosseguir nessa pesquisa, sem jamais retroceder do nosso objetivo; apesar dos obstáculos que enfrentamos não perdemos o estímulo.

A Universidade Tiradentes, pelos conhecimentos adquiridos durante todo o percurso desse curso em especial ao corpo docente, sem esquecer-se de nenhum professor os quais destinamos o nosso muito obrigado pelo o aprendizado.

A nossa orientadora Sheila Farias pela sua dedicação, que nos orientou na construção desse trabalho, orientando passo a passo.

Aos nossos familiares e amigos que nos deram apoio nos momentos mais difíceis de toda essa trajetória acadêmica.

Finalmente aqueles que não acreditaram na nossa capacidade de ir com esse trabalho a frente.

Nosso muito obrigado, porque só alimentou a nossa força de vontade e vencer essa batalha.

A ciência é uma mescla de dúvida e certeza. O bom cientista é arrogantemente humilde, o que não se reduz a um mero jogo de palavras: arrogante em relação ao método e humilde quanto à fé no seu conhecimento.

Bachrach.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa visa contextualizar a política do Sr. João Seixas Dória e a atuação dos militares, relatar os fatos que ficaram registrados na História de Sergipe e do Brasil. O estudo começa no período da Redemocratização quando Dória entrou para a política de Sergipe como candidato a Deputado Estadual e termina com a queda do seu governo em 1964. Nesse período ele sofreu uma derrota na sua administração como Governador do Estado pela atuação infalível do movimento do golpe Militar. Então Considerando o valor para a história política de Sergipe, foi percebida a necessidade de relembrar os fatos ocorridos na política de Sergipe. Para validar as hipóteses foram feitos levantamento bibliográficos e entrevista.

PALAVRAS-CHAVE: Política, Seixas Dória, Administração, Golpe Militar, História de Sergipe.

ABSTRACT

This research work aims to contextualize the political Policy of João Seixas Dória in the State of Sergipe, report the facts that were reported in the history of Sergipe and Brazil. The study started in the period of Redemocratization when the Dória would come to the political scene of the Member State as a candidate and ends with the fall of administering the State in 1964. In this period he suffered a defeat in their administration as the Governor of the State for acts that led to the level of movement of the military coup. Entering the scene, the value for the story of Sergipe, was the perceived need to recall the facts in the history of Sergipe. To validate the hypotheses, theses were lifted from bibliographic sources and interviews.

KEY WORDS: Politics – Seixas Dória – Administration – Military Coup – History of Sergipe.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UDN – União Democrata Nacional

PSD – Partido Social Democrata

PR – Partido Republicano

PTB – Partido dos Trabalhadores Brasileiro

PCB – Partido Comunista Brasileiro

MST - Movimento dos Trabalhadores sem terra

URS – União Republicana de Sergipe

PSP – Partido Social Progressista

PSD – Partido Social Democrata

PDS – Partido Democrata Social

PC – Partido Comunista

IAA – Instituto do Açúcar e Alcool

SUOF – Sociedade União do Operários Ferroviários

SUPRA – Supertendência da Reforma Agrária

MCP – Movimento Cultural Popular

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1- OS MILITARES EM AÇÃO DESDE A QUEDA DA MONARQUIA....	12
1.1– 15 de Novembro 1889 “Proclamação da República”.....	12
1.2– Nova República Ditatorial.....	16
1.3– Getulio Vargas uma imagem marcante.....	19
1.4 - Estado Novo.....	24
2- REDEMOCRATIZAÇÃO 1947: NACIONALISMO SEIXAS DÓRIA..	27
2.1- Eleições de 1947.....	27
2.2- Seixas Dória no Cenário Brasileiro.....	35
2.3– Discurso Reforma Agrária, Base da Operação Nordeste.....	37
2.4– C2oligação e Campanha ao Governo do Estado.....	42
3 - O GOVERNO DE SEIXAS DÓRIA.....	46
3.1- Administração.....	46
3.2 - Conspirações do golpe de 64: Queda Governo João Goulart.....	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
FONTES.....	62
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	63
ANEXOS.....	65

INTRODUÇÃO

No século XX, o mundo viveu com uma enorme epidemia de conflitos, um ciclo de fatos históricos, que deixaram marcas profundas em todas as sociedades. As duas guerras mundiais, os regimes totalitários e a guerra fria, foram os conflitos das quais o mundo entra numa polarização em busca da hegemonia do poder político. Dividindo o universo em dois grandes blocos econômico, que se formaram no pós-guerra, envolvendo as massas populares entre o mundo capitalista e o socialista.

No Brasil, as influências desses blocos foram marcadas por uma repressão violenta da ditadura militar. As perseguições e torturas deixaram a sociedade em pânico, apavorada pelo medo atribuído aos atritos turbulentos dos golpes militares.

O presente trabalho tem o objetivo de mostrar a política de João de Seixas Dória e a atuação dos militares, no período de 1947 da redemocratização do Brasil, que dar início a uma nova fase de mudança na política. O qual foi criado, novos partidos ressuscitando a democracia brasileira, dando liberdade ao voto direto para escolher os representantes do povo tanto no Executivo e Legislativo. O mesmo que iniciou na vida político como deputado estadual, até a queda do seu governo em 1964 através do golpe militar.

Nesse trabalho, foram abordados como os fatos ocorreram, durante o processo política da atuação dos militares e a política de João Seixas Dória, defendendo as riquezas do país e apelando por justiça com discursos nacionalista; deixando marcas na história de Sergipe

e no cenário brasileiro. Por sua intransigência em não se curvar diante da repressão do movimento militar, foi preso e deposto para Ilha de Fernando de Noronha.

Foi com esse intuito, que buscamos esclarecer alguns fatos que ficaram registrados na memória do povo sergipano. Qual motivo levou o movimento militarista a tomar atitudes radicais, no mandato de prisão para o Governador para a Ilha de Fernando de Noronha para ser exilado, foi uma repressão para calar toda sociedade sergipana e dar o devido exemplo da sua força militar? Ou foi à sociedade brasileira responsável pelos atos do movimento militar?

Portanto temos a satisfação de mostrar os meios para conservação da história ocorrida no país, principalmente os que envolvem o Estado de Sergipe. Que nossa sociedade compartilhe para manter a história viva.

O processo de investigação, que buscamos na pesquisa, foi para proporcionar um conhecimento mais profundo viabilizando a todos que se engaja na busca do conhecimento histórico, para que façam parte da continuidade de exploração da mesma. Através da seleção dos fatos do passado e interpretar essa seleção feita tanto por outros autores, quanto pela própria pessoa, de forma que sejam observadas as mudanças sutis, que irão surgindo da ação recíproca do tempo; envolvendo o passado e o presente.

No entanto é desse tipo de matéria, que o pesquisador atento às leituras, consegue perceber as diferenças, de acordo com o modo de olhar de cada ser humano. Por isso buscamos método específico para valorizar a história, contextualizando no âmbito social. Apesar do progresso do homem em busca de novos conhecimentos, o homem não consegue apagar os fatos do passado. Estes estão sempre vivo mesmo que aparentemente pareçam estar morto.

O método utilizado nessa pesquisa foi através das fontes primária e secundárias, numa investigação cuidadosa dos dados coletados, foi feito um levantamento bibliográfico, de

vários livros e jornais além das entrevistas com pessoas especializadas no assunto. Os materiais coletado foram encontrados na Biblioteca Pública Ephifânio Dória, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, no Instituto de pesquisa Tobias Barreto e na biblioteca da Universidade Tiradentes.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro refere-se ao golpe Republicano, a conspiração para derrubar a Monarquia, a revolução de 1930 e ascensão de Getúlio Vargas. Já o segundo vai abordar a evolução da Redemocratização até a campanha do governo Dória. Por último abordamos os fatos relativos ao governo de Seixas Dória e queda do mesmo com o golpe militar de 1964.

1- OS MILITARES EM AÇÃO DESDE A QUEDA DA MONARQUIA

1.1 - 15 de Novembro 1889 “Proclamação da República.”

Desde a primeira República em 1889 que os militares se pontificam em doutrinas articuladoras para dar Golpe de Estado e comandarem o país. Foi numa conjuntura de forças que os oficiais de patente inferior do Exército, alferes e alunos que possuíam formação superior ou científica, conspiraram para derrubar a Monarquia.

“O golpe republicano foi militar, em sua organização e execução. No entanto, foi fruto da ação de apenas alguns militares. Quase não houve a participação da Marinha, nenhum dos indivíduos na base da hierarquia militar (as “poucas”, como os soldados ou sargentos). Mesmo em relação ao Exército, também estiveram ausentes oficiais no topo da hierarquia. Dentre os Generais, apenas Deodoro esteve presente”¹

A sociedade brasileira, nas últimas décadas do século XIX, estava voltada para os estudos das ciências. Já a nível mundial era um símbolo poderoso dos fenômenos físicos e naturais da época. Um elemento construtivo de identidade social. As manifestações dos valores morais, políticas e filosóficas eram visto por toda humanidade como tirocínios, que alimentavam um sentimento de superioridade intelectual, na evolução do desenvolvimento do ser humano.

¹ Ver Celso Castro. **A Proclamação da República**: Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2000 p.9

Características das diversas tendências intelectuais como: evolucionismo, positivismo, darwinismo e monismo. Todos procuravam descobrir as Leis que regem o progresso e determinam a evolução.

No positivismo de Comte encontra-se a formação dos três estados: teológico, metafísico e positivo; em “Darwin e Haeckel, a Lei seria a luta pela sobrevivência dos mais aptos ou fortes; para Spencer a Lei seria a evolução do homogêneo para o heterogêneo”.²

No Brasil, para os jovens cientistas, o importante entre as misturas de doutrinas ecléticas era a fé no progresso que tinha como princípio o mérito da ordem social representado na bandeira brasileira.

Os fracassados movimentos revolucionários que ocorreram no Brasil, tais como: Conspiração dos Alfaiates (1798), Confederação do Equador (1824) e República de Piratini (1836). Os quais prenderam, enforcaram e fuzilaram patriotas que defendiam a República prevendo uma forma de acabar com a exploração colonial, terminou contribuindo na reflexão ideológica que acabou convencendo os militares a destruir a Monarquia.

“O Império já não se sustenta sobre os ombros dos oligarcas do açúcar. D. Pedro II, embora conheça a gravidade dos problemas econômicos e sociais não tem audácia para realizar reformas profundas, corajosas. Esso dos grandes acontecimentos aos menores casos. Em 1873, o deputado João Junqueira, ministro de guerra, pondera ao Imperador que não deve nomear Benjamim Constant, republicano convicto, aprovada na cadeira de matemática da Escola Militar. D. Pedro II discorda, alega que não devemos fazer uma injustiça a um homem porque não pensa como nós”³.

² Idem, Celso Castro. P 16/17

³ Ver, Ariosvaldo Figueiredo. **História Política de Sergipe (Golpe de 15/11/1889 ao Golpe de 31/3/1964)** 1º volume 1986. P 27

No entanto, na visão daqueles jovens cientistas era necessário que o país passasse por uma transformação com novas exigências políticas. Nesse intercâmbio, os interesses que envolveram a guerra do Paraguai provocaram o retorno dos conservadores ao poder. Já os liberais radicais criaram o Partido Republicano. O Exército saiu fortalecido da guerra, passou a influenciar na vida política, obtendo um novo papel,⁴ enquanto isso o movimento abolicionista aumentava contestando a monarquia, a situação ficou insustentável.

Os atritos do Governo imperial com o Exército e a Igreja católica apresentavam os sintomas da crise do reinado de D. Pedro II, que provocou o desgaste na relação entre o Estado e sua base de apoio. Para completar o quadro a ausência de D. Pedro II ao trono devido problemas de saúde, assumia em seu lugar a princesa Isabel que assina a lei Áurea acabando com a escravatura, libertando os escravos. Com essa decisão o regime perde forças contribuindo para queda da monarquia.

Já os civis e os militares disputaram o poder. Os civis eram os bacharéis em direito, que durante todo Império a hegemonia dos mesmos estavam em alta, na parte inferior da elite. Mas, com facilidade a cargos e funções pública em toda parte administrativa e política do país. Enquanto os militares tinham baixos status sociais. Tinha que lutar por uma posição melhor dentro do domínio dos bacharéis; porém a falta desses conhecimentos científico nos bacharéis que eram visto como um ponto de falha na sua formação, o então poderoso “elemento simbólico e científico”,⁵ era o ponto positivo dos militares.

Ser aluno na Escola Militar era um privilégio de poucos, o mérito era a recompensa pelo desempenho e oportunidade que os jovens de família modesta recebiam para estudar. Notadamente foi com esse êxito que os estudantes da “Mocidade Militar” de estudo superior

⁴ Ver, Teresinha Alves de Oliva. **Estrutura de Poder** . (org.) texto para historia de Sergipe. Aracaju: Banese. 2001. P 139

⁵ Idem, Celso Castro. P 21

se sentiram vítima de uma marginalização como parte do Exército dentro de uma ordem Monarca que não se modernizava. Daí o ressentimento pelo isolamento, provocou nos militares uma reação.

Evidentemente os jovens militares eram republicanos mesmo antes da “questão militar” de 1886, apontando as ligações dos elementos culturais predominante entre os alunos, nos quais o “mérito contra os privilégios, o progresso contra o atraso, o futuro contra o passado.”⁶ Eram visto como o princípio dos valores morais que orientavam a ação política. Consegue através de oficiais como: Benjamin Constant, professor catequizador representado como líder e Deodoro, representante da classe militar.

“questão militar”, nome dado a uma serie de conflitos entre 1886 e se prolongou até Maio de 1887. O motivo que iniciou foi a repressão feita a dois oficiais do Exército, os coronéis Cunha Matos e Cena Madureira, por declaração feita na imprensa o Marechal Deodoro da Fonseca comandante das armas e presidente da província do Rio Grande do Sul pronunciou-se a favor dos dois oficiais. (...) pela primeira vez na historia brasileira, grupos de militar havia afirmado publicamente e com força a existência de uma classe militar, opondo-se os atos do governo”.⁷

Deodoro que não era republicano acreditava que a República no Brasil era coisa impossível⁸ e seria uma verdadeira desgraça, via os brasileiros despreparados; porém a posição de presidente do clube militar o qual ele fundou, era incômoda para o governo. Por isso foi transferido para província do Mato Grosso, contrariado ele deixou o clube nas mãos de Benjamin. Com a morte de Cena Madureira, Deodoro se revolta, se junta a Benjamin e a Mocidade Militar para dar o golpe de 15/11/1889.

Em Sergipe com o novo regime político, após um mês de República, o medico abolicionista e republicano Felisbello Freire, regressa do Rio de Janeiro como presidente do

⁶ Idem, Celso Castro. P 28

⁷ Idem, Celso Castro. P 31-38

⁸ Idem, Ariovaldo Figueiredo. P 29

seu Estado e delegado das novas instituições. A respeito do período, dispõe Armindo Guaraná: A sua principal preocupação como o indicador da forma republicana do governo, adaptou seu serviço público promovendo a maior soma de benefícios para o Estado. Assumiu o poder do Executivo, para manter a ordem.

1.2 - NOVA REPÚBLICA DITADORIAL

A estratégia dos militares novamente em ação, o golpe de 05/07/1922 no forte de Copacabana a revolta do militarismo por não aceitar as eleições de Artur Bernardes a presidente, dá início ao processo da revolução de trinta. O país passava por momentos difíceis tanto na política como na economia, devido à crise mundial de 1929 ocasionada nos Estados Unidos, serviu como estimulante na busca de novas alternativas econômicas, através de um processo de industrialização.

A revolução de 1930, que operou como renovação da política nacional, dá início com o movimento do tenentismo apoiados pelos civis que conspiraram para “queda do governo Washington Luís”⁹. Os tenentes tentaram implantar no país uma política reformista nacionalista voltada a restauração administrativa.

Assim os anos trinta do século XX se iniciam com uma ruptura institucional, que marca a história brasileira considerada de revolução de 30; foi à égide do Estado novo como foi chamada, teve diferente ordem jurídica política, na qual afigura de Getúlio Vargas consagra-se como bom feitor predominado no cenário brasileiro.

⁹ Ver Ibarê Dantas História de Sergipe República (1889-2000)-Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 2004. P 77

“A República teve diferentes ordem jurídica e políticas em seu primeiro século muitas datas constituem-se em marcos (1889, 1891, 1894, 1930, 1937, 1945, 1964, 1985, 1989). (...) A questão da federação do regionalismo, a industrialização, a reforma agrária, a busca de um caráter (depois identidade Nacional). Todas essas questões e problemas, nos aos trinta parece se agrupar em torno de uma ruptura revolucionária.”¹⁰

Para o incentivo das agitações e disputas no meio político que envolvia elementos de outros meio sociais, nos variados registro, como a imprensa e até na literatura, a questão social e as idéias da revolução eram para enfrentar o maior problema da sociedade por caminhos opostos para tomar o poder.

A criação do Ministério de Trabalho por Getulio Vargas substituiu antigos conceitos de luta de classe, neste caso o poder tem duas vertentes: uma materialista da teoria de Karl Marx. A outra espiritualista de bom cristão. A primeira República que foi a hegemonia da burguesia cafeeira. Ou seja, a política café com leite entre mineiros e paulistas. A segunda República ou Estado novo, foi uma revolução da elite. Uma reforma no sistema político e na estrutura administrativa, mas sem mudança na estrutura social.

No entanto a revolução era uma aliança temporária entre a burguesia não vinculada ao café e a classe média.¹¹ Foi com essa tática que Vargas firmou-se como mestre de combate ao comunismo, montou seu esquema estratégico de poder e entregou os Estados nas mãos dos tenentes, suporte necessário para a vitória do seu ideal, reprimindo e excluindo civis e militares não obedientes.

“o golpe de 1930, diferente do que ocorria na República Velha, preocupada com anarquismo, elabora e manipula, com requinte obsessivo, o perigo comunista. Artificialismo que esconde o propósito da classe dominante, depois de investigar o desenvolvimento do comunismo nos Estados Unidos e declarar que ele é inimigo mortal, que procura destruir o sistema republicano

¹⁰ Ver, Vavy Pacheco Borges. Retrato do Brasil (1926-1928). Da autoria de Paulo Prado 2002. P. 160

¹¹ Idem, Vavy Pacheco (UNICAP). P. 174/175

e provoca guerra civil; declara o partido comunista fora de Lei e que os estrangeiros comunistas sejam deportados e proibidos de entrarem no país”¹²

Em Sergipe o novo governador provisório nomeado foi o tenente Augusto Maynard Gomes que em pouco tempo torna-se interventor do Estado, representado como líder revolucionário de destaque. Por sua participação atribuída nas “revoltas de 1906, 1922, 1924, 1926”¹³. Homem com bom currículo, com experiência em cargos pública desde a primeira República.

“Para Sergipe regressaram além de Maynard Gomes, estudantes de Realengo, outros alunos da Escola da Praia Vermelha, entre os quais sabemos de Artur Fontes, Abdias Bezerra e José de Alencar Cardoso. Essa medida drástica, com o fim de afastar os militares da política seria reconsiderada por Afonso pena que anistiou os insurrectos, dando oportunidades a regressarem às Escolas militares reabertas. (...) Na madrugada de 5/07/1922, o forte de Copacabana dava sinal da revolta. O movimento previsto para 15/ 11/1922 com a participação de todos os Estados do Brasil. Para impedir a posse do presidente, em visto dos novos fatos foi antecipado e fracassou “¹⁴.

Consciente de um caminho seguro Maynard montou seu programa de governo com predomínio de militares para administrar seu governo. Intelectuais e burocratas civis ligado ao movimento de trinta. Já no setor dominante, como os fazendeiros e industriais, procurou uma relação amigável indicando alguns para participar do conselho consultivo criado para excluir a Assembléia Legislativa.

Com relação à política partidária, o que se nota é uma unanimidade que para ele já não existe. Por isso estimulou a formação de Legião, que depois foi transformado em Clube. Os tenentes eram contra ao sistema de eleições, alegando que trariam a volta das oligarquias, mas

¹² Ver Ariosvaldo Figueiredo, História Política de Sergipe. 2º volume 1989, p.225

¹³ Ver Ibarê Dantas, História de Sergipe República. 2004. P 79. Idem p 81

¹⁴ Ver, o Tenentismo em Sergipe. Ibarê Dantas. 1999. P 83/91

depois da revolta paulista em 1932, o presidente Getúlio Vargas comprometeu-se a convocar a constituinte.

1.3 - GETÚLIO VARGA; UMA IMAGEM MARCANTE

A partir dos movimentos aliancistas no final da década de vinte e no período em que teve no poder (1930/1945) a presença de Getúlio Vargas, foi marcante na memória do povo. Para compreender a forma de como constituiu esse mérito memorial é preciso uma análise dentro de um contexto histórico.

Vargas chegou ao poder em 1930, após um golpe militar que trazia em si longo período de luta no interior da classe dominante, efetuada por uma insatisfação da classe trabalhadora com os governantes, com o crescimento das esquerdas em vários países depois da revolução Rússia em 1917 referentes à luta de classe, e com a fundação do Partido Comunista (PC) “no Brasil em 1922, a classe operária ganhava consciência e organização através dos sindicatos.”¹⁵

Apartir dessas conscientizações as constantes greves aumentavam, daí o confronto entre capital e trabalho. Porém quando Vargas conseguiu chegar ao poder, a sua prioridade foi criar o Ministério de Trabalho. Adotando direitos aos trabalhadores; procurando métodos benéficos para destruir toda uma estrutura autônoma dos sindicatos; através de propostas corporativas, que a partir de 1936 os sindicatos começaram perder forças de argumentos necessárias para representar a classe trabalhadora.

A consciência do perigo que representava a força sindical, fez com que o governo Getúlio Vargas criasse o imposto sindical, obrigando o trabalhador assalariado não

¹⁵ Ver Antonio Torres Montenegro, *Historia Oral e Memória*. 2001, p. 98

sindicalizado, pagar perante a Lei Pública, ônus para sustentar as atividades dos sindicatos que o representava.

“A criação da “Hora do Brasil” programa radiofônico diário, procurava estabelecer uma comunicação direta do governo com o povo e fortalecer as linhas definidas pelo Ministério de Trabalho. Todo esse esforço do Estado para evitar um controle sobre o mercado de trabalho, procurando de todas as formas, anularem a influencia dos sindicatos autônimo”.¹⁶

Seu método estratégico foi mais preponderante a partir do golpe de Estado de 1937 através do controle no rádio, revistas e jornais, os quais foram exercidos por uma rede de comunicação em cada Estado. Foi criado o Departamento de Censura com a finalidade de reprimir qualquer opinião publica contra ao Governo. Essa foi à forma convincente encontrada por Getúlio Vargas para administrar o aparelho do Estado.

Com relação ao capital-trabalho, criou marca significativa: a imagem de “pai dos pobres”, homem justiceiro e bondoso. Graças à sua inteligência estratégica que utilizou para mover ação e comover a sociedade. O plano infalível da regulamentação das horas de trabalho garantia de um salário conveniente, proteção aos trabalhadores contra doenças ou acidente, proteção a infância e adolescência, e as mulheres; pensão na velhice e invalidez e liberdade sindical. Eram as práticas getulistas que encontra em Agamenon um político com extremo rigor as orientações a cargo que exerceu na política, como deputado e Ministro de Trabalho.¹⁷

Outra arte estratégica e manipulador foi o projeto de controle e disciplinarização na vida dos trabalhadores; tinham o objetivo de criar a liga social contra o “Mocambo” obrigando os empresários obedecerem a uma política de construções de vilas por categoria profissional. “Um processo de demolição das casas construídas pelos moradores substituindo por casas ou vila operarias”¹⁸ o que é para a fábrica um problema igual ao de seu

¹⁶ Idem, Antonio Torre Montenegro, a repressão através dos meios de comunicação. p 100

¹⁷ Idem, Montenegro. P 115

¹⁸ Idem, Montenegro. P. 116

abastecimento. Casa para fixar os braços, para obrigar com decência o homem que é mais necessário que a máquina. É nesse sistema metódico que o povo se convence e a figura do Governo passa ter uma potencialidade simbólica.

Em Sergipe a fábrica industrial “Confiança” do empresário Sabino Ribeiro foi enquadrada neste sistema. Porém, desde a primeira República, a estrutura política de poder era na base do sistema oligárquico comandado por uma classe de proprietário de estabelecimentos açucareiros que ocupava posição na base econômica, em regime tradicional de ideologia conservadora religiosa, que contribuíram para manter a ordem moral e cultural da sociedade sergipana.

A presença dos militares no poder Executivo destacava três oligarquias. A primeira em 1899 com o senhor Olimpio Campos, que após ser assassinado em 1906 seus seguidores permanecem até 1911. O segundo foi o General José Siqueira de Menezes (1911- 1914) e o General Valadão (1914 – 1918) o grupo do coronel Pereira Lobo ficou de (1918 -1922) essa classe dominante não desgasta a política açucareira.

“Os grupos oligarcas que controlava a sociedade política sob a chefia de religiosos, civis e militares, enquadravam-se na ideologia e nos interesse materiais da classe dominante, ligada ao açúcar. Todos repousavam no apoio dos grandes proprietários rural, coronéis, aglutinado em torno do partido Republicano conservador que formalizava e legitimava as decisões da cúpula política.”¹⁹

Com a revolta tenentista em 1924 a 1926 representado em Sergipe por Augusto Maynard, houve uma moderação na política, apartir de 1927 diminuiu a polarização política entre os revoltosos e governantes. Mas em outubro de 1930 o manifesto das forças

¹⁹ Ver, José Ibarê Dantas. Revolução de 1930 em Sergipe. p 20

revolucionária traz de volta, o temor causado por um avião que sobrevoava em Aracaju, provocou a fuga do presidente do Estado, Aristides Prado. Nessa circunstância era empossado o tenente Eronides de Carvalho mesmo sem participar da revolução, porém essa oportunidade foi arrebatada no “dia 19/10/1930 por uma equipe que chegava a Sergipe das tropas revolucionária e colocava José Calazans para o governo provisório”.²⁰

Foi nesse período de 30 a 33 que a classe dominante do Estado de Sergipe teria passado por uma crise de representações pela ausência de um partido que unisse seus principais setores. Nesse espaço nasce o partido da elite usineira, para representar as eleições de 1933. (URS) à União Republicana de Sergipe representada por Dr. Augusto Leite. O segundo a ser criado foi o partido Social Progressista (PSP) representado por Graccho Cardoso que organizava seguidores do ex-presidente Pereira Lobo e membro da aliança liberal.

Em 1934 foram fundados novos partidos, entre eles, (PSD) o partido social democrata, liderado por Leandro Maciel, que havia se aliado a interventoria, mas andava insatisfeito. Logo após, as lideranças que apoiavam os interventores, fundaram o partido Republicano de Sergipe, tendo por base o fortalecimento da ação do Estado, com medidas de interesse coletivas.

O interventor, Maynard defendia os direitos dos trabalhadores, a proteção a infância, e a assistência sanitária as populações pobres. Com a estrutura desses partidos o “grupo da situação procurou atrair outros setores, visando enfrentar os conservadores”.²¹

Evidentemente com o lançamento dos candidatos a concorrência ao governo do Estado a ser eleito pela constituinte, o capitão Médico Eronides de Carvalho concorreu com o

²⁰ Idem, Ibarê Dantas, p 47

²¹ Ver, Ibarê Dantas, História República de Sergipe. p 83

capitão Augusto Maynard que pretendia continuar no governo. A campanha foi marcada por diversos conflitos: tiroteios, prisões e até lutas corporais.

O interventor Augusto Maynard diante da situação lutou para não entregar o governo nas mãos daquele o qual ele considerava reacionário, no entanto procurou combater o inimigo articulando resistência, envolvendo o seu grupo de apoio, mas os conservadores não caíram nas articulações. Entretanto, sem apoio externo, Maynard preferiu renunciar no dia 27/03/1935, a passar o cargo para seu adversário Eronides de Carvalho.

“Eronides Ferreira de Carvalho eleito pela Assembléia Legislativa em 2/04/1935 significou o triunfo de uma orientação conservadora em reação as política operada pela interventoria de Maynard. Num momento em que o governo federal parecia interessado em golpear os esquerdistas, a vitória, tornou-se bastante conveniente a Vargas”.²²

1.4 ESTADO NOVO

O golpe de 1937 foi à vitória das idéias antiliberais e antidemocráticas dos regimes autoritários que circulavam nos países do ocidente. A democracia que começava a partir de 1933 teve dificuldade para concretizar seus desejos de realizações. Extraído pelo grupo de direita e esquerda foi flagelado pelas lutas da política ideológica. A constituição autoritária fechava o Congresso Nacional e todos os demais órgãos do Legislativo. O princípio federativo foi anulado, e os integralista insatisfeitos com promessas não cumpridas, se rebelaram. Vargas aproveitou para completar a obra do Estado unitário.²³

²² Idem, Ibarê Dantas. P 85

²³ Ver Ibarê Dantas. História Republica de Sergipe. p 88

Nesse ponto a extinção desses órgãos representativo na relação entre o povo e governo federal, foi transformada em direito sem intermediário. Ou seja, o único líder representante do povo era o presidente que não permitia divergência.

Em Sergipe esse período que se alonga de 1937 – 1945 foram marcados pela interventoria de três governos: Eronides de Carvalho que permaneceu no governo até 1941, substituído capitão Milton Azevedo até Março de 1942, quando foi programada a volta de Augusto Maynard, que ficou até a queda do regime ditatorial.

“Dos três interventores, nenhum demonstrou tanto entusiasmo com a nova ordem como Eronides de Carvalho. Sua adesão dedicada ao golpe chega ser citada com exemplo Nacional. Desde quando Negão de Lima percorreu o Nordeste consultando o plano de reforma constitucional, Eronides deu a ele todo apoio, apesar de o presidente da República tomar conhecimento que Eronides teria avisado do golpe a Juracy Magalhães. Fato negado pelo governador sergipano”.²⁴

O regime autoritário dividido em três etapas diferentes, a primeira vivida por Eronides de Carvalho semelhante ao regime totalitário, num acerto de contas aos adversários, derrubou todos os chefes do Executivo Municipal, aposentou civis, reformou militares. Substituindo por cliente correligionário da elite açucareiro para prefeitos municipais. Diante destas situações com o Legislativo fechado tinha todo poder de controle, o único setor que não substituiu era a guarnição do 28º BC sob o comando de Maynard.

No entanto, Milton Azevedo indicado por Maynard para assumir o governo em 1941, montou seu programa de governo promovendo os líderes tenentes vinculado ao maynadismo para prefeitos e delegados. Após sete anos da renúncia, Augusto Maynard retorna ao poder em 1942 e colocou para Secretario Francisco Leite Neto de tendência conservadora, que tomou rumo próprio.

²⁴ Ver, Ibarê Dantas. Revolução de 1930 em Sergipe. p 152

Foi em plena Guerra Mundial, que Vargas representante da nação brasileira, ficava indeciso a dar apoio às potências aliadas ou as do eixo. Porém com o torpedeamento dos navios na costa de Sergipe e Bahia em agosto de 1942, acabou com a dúvida do presidente que em mediato tomou a decisão definitiva com relação ao combate a II guerra. “O governo. Maynard e a massa popular indignados com o ato ocorrido repudiaram o Nazi-facismo, e saíram às ruas em protesto.”²⁵

Sequentemente em 1945 com o retorno dos pracinhas da força expedicionária brasileira que lutaram na guerra pela democracia, encontravam o país ainda sob o regime autoritário. As campanhas pela anistia e contra o fascismo provocavam passeata e manifestos que se tornaram freqüentes, exigindo o fim da ditadura. O quadro ideológico justificador do autoritarismo foi corroído progressivamente e os setores democráticos formaram a liga de defesa Nacional.

Neste contexto, Vargas foi coagido a deixar o autoritarismo e abraçar a democracia. Daí em diante, editou ato adicional da redemocratização, concedeu anistia para crimes político e os exilados puderam retornar. Mas desconfiado com o governo que se manteve quinze anos no poder, as contradições se aceleraram contribuindo para queda do governo autoritário de Vargas, e o fim das interventoria. Em Sergipe saiu do governo o interventor Augusto Maynard.

“A queda do presidente surpreendeu Maynard em transito para Sergipe, foi preso em Salvador, com medidas acautelatórias já que o interventor permanecia fiel ao Estado Novo e com ele o governo Vargas que perdurou quinze anos. Abre-se uma nova pagina da política Nacional e Estadual.”²⁶

²⁵ Ver, Ibarê Dantas. Historia Republica de Sergipe. p 89/94

²⁶ Idem, Ibarê Dantas, P 97

Como podemos observar, após o fim do governo ditatorial de Getúlio Vargas, surgiram novas esperanças de redemocratização no país, para estabelecer novas expectativas de mudanças tanto no sistema político como no sistema social.

2 REDEMOCRATIZAÇÃO 1945: NACIONALISMO DE SEIXAS DÓRIA

2.1 Eleições de 1947

Quando Getúlio Vargas foi deposto da presidência em 1945, o país deu início a uma nova fase de transição e caminhava para uma nova ordem institucional. José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal, assumiu o comando do país até o novo presidente eleito. Porém tomou medidas importantes que geraram repercussão, entre elas a extinção do Tribunal de Segurança Nacional, órgão de repressão do Estado Novo, e a revogação da data das eleições para governadores. Diante dessas mudanças os oposicionistas ganharam tempo para articular as campanhas eleitorais.

A disputa deu início com os candidatos concorrentes a presidência: (UDN) lançou o brigadeiro Eduardo Gomes, e o (PDS) concorreu com Eurico Gaspar Dutra para presidente da República, o qual recebeu o apoio de Vargas e saiu vitorioso.

Já o quadro internacional era dominado pela Guerra Fria entre as disputas dos blocos econômicos que após o fim da segunda Guerra Mundial foram formados. O capitalismo liderado pelos Estados Unidos e o socialismo dominado pela União Soviética. Os embates ideológicos desses blocos repercutiram nos países do ocidente, principalmente na América Latina, que conseqüentemente influenciou o Brasil.

Aqui é importante ressaltar que, em Sergipe, para substituir o interventor Maynard, o governo foi entregue a “Francisco Leite Neto, e depois a Antônio Freitas Brandão”²⁷, empossado em 31/03/1946. Nessa época por indicação de Leandro Maciel, chefe líder da (UDN), que o Sr. João de Seixas Dória foi convidado para “Secretário Geral da Prefeitura de Aracaju, quando o município estava administrado por Josafá Carlos Borges”²⁸, no então governo de Freitas Brandão.

Foi nesse trabalho frente à coordenação administrativa e operacional que deu margem pública a Seixas Dória, estimulando a participar das organizações da União Democrata Nacional (UDN) a convite de Leandro Maciel, para se candidatar a deputado Estadual.

Seixas Dória nasceu no dia 23 de fevereiro de 1917 no município de Propriá, região do baixo São Francisco em Sergipe. Filho de Antônio Lima Dória e de dona Maria Seixas Dória, ambos de velhos troncos portugueses.²⁹ Em Propriá, fez os primeiros estudos com a professora Rosinha Pinheiro. Foi transferido para Salvador, fez o curso anexo complementar, em seguida ingressou na Faculdade de Direito da Bahia, transferindo-se depois para a Faculdade de direito de Niterói, onde concluiu o curso de Bacharelado em ciências Jurídicas e Sociais, turma de 1943. “Casou-se com D. Mariz Mesquita Dória, com quem tem dois filhos, Ernane e Antônio Carlos Neto.”³⁰

Logo com o fim do regime autoritário que foi substituído pela liberal democrata, voltava de novo à esperança da restrita democracia em vigorar no país. Em 30/01/1947 Freitas

²⁷ Ver Ibarê Dantas. História de Sergipe República. (1889-2000) p.121

²⁸ Ver, Luis Antonio Barreto, Personalidades Sergipanas. 2007. P 144

²⁹ Ver, Seixas Dória. Recortes de uma Jornada. P 13

³⁰ Ver Seixas Dória. Recortes de uma Jornada. Biografia, este livro foi colecionado por sua esposa, de recortes dos jornais. P 13

Brandão passou o cargo ao empresário Joaquim Sabino Ribeiro que ficou até a posse do novo governador eleito.

Nas eleições, as articulações do processo eleitoral tiveram as disputas entre os dois maiores partidos, (PSD) liderados por Francisco Leite Neto, já com experiência adquirida desde o secretariado de Maynard, e Leandro Maciel que se destacou desde a gestão de Manoel Dantas. O diferencial nesse período foi o (PR) que era aliado da (UDN), passou a conliga-se ao (PDS). A coalizão (PDS + PR) foi à vitoriosa.

Porém, em 19/03/1947 o industrial Sabino Ribeiro, foi substituído pelo governador José Rollemberg Leite, vitorioso nas eleições da coligação (PSD + PR). Foi o primeiro governador eleito pelo voto direto e secreto do povo, após 15 anos do domínio de Getúlio Vargas. Nessa mesma eleição foi eleito para deputado estadual pela (UDN), João de Seixas Dória, o qual era aliado ao líder político Leandro Maciel.³¹

Eleito para deputado estadual na legislação de 1947, Dórea, ingressou na vida política de Sergipe, juntamente com os Deputados, Manoel Ribeiro (PDS), Armando Rollemberg (PR), Orlando Dantas (PSD), Armando Domingues (PC), entre outros. Já a Legislação de 50-54, Atuou como líder da minoria na Assembléia Legislativa, e manteve uma relação pacífica com o deputado Manoel Cabral Machado, líder da maioria, e que se destacava como um dos pilares do Partido Social Democrata (PSD).

2.1 AS DISPUTAS E PERSEGUIÇÕES PARTIDARIAS

³¹ Ver Ariosvaldo Figueiredo. História política de Sergipe. 1989. P 177

Após as eleições que elegeram o presidente da República e o governo do Estado. Sergipe entra no rol das disputas entre os líderes partidários que constantemente aumentavam através dos meios de comunicação, rádio e jornal, que foram utilizados como instrumento de forças, para combater os adversários, numa repressão causando violência, perseguição e aterrorizando a população.

“Sergipe é principalmente, açúcar, tecido, gado bovino, na década de quarenta; produção e riquezas de poucos, que se distribuem entre os três maiores partidos. União Democrata Nacional (UDN), Partido Social Democrata (PSD), e o Partido Republicano (PR). Eles não temem o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), e o da esquerda democrata o Partido Comunista Brasileiro (PCB), certo de que podem negociar a qualquer momento alianças proveitosas. De tão forte, dominantes e influentes, que o povo sofre com o derramamento de sangue.”³²

O quadro era visível, as disputas aumentavam, muita gente era perseguida, preso, surrado e morto. A UDN de um lado e o PSD+PR do outro, ressuscitavam a violência que no início da República envolveram e ensanguentaram os “pebas” e os “cabus”. O quadro piorou após as eleições presidenciais.

“Em Ribeirópolis, rivalizavam-se duas famílias: a dos “Ceará” e a dos Passos. A primeira, vinculada ao PSD, a segunda à UDN. Os passos controlaram a prefeitura de 1947 a 1950, os Cearás de 1951 a 1955. Esta família proviera do Ceará (daí o seu cognome) em fins de século passado, em decorrência da seca de 1877(...) Quando Leandro Maciel assumiu o governo do Estado e mandou substituir o destacamento local, a nova força policial, sob o comando do tenente Argolo, prendeu um membro dos Ceará. Espancando barbaramente, a responsabilidade do fato foi atribuída ao novo prefeito. Alegando que “em homem não se bate, se mata”, os Cearás vingaram-se. Em meio à indignação geral dos udenistas, o governo desencadeou a busca dos criminosos numa perseguição desenfreada e por si, arbitrária.”³³

³² Ver Ariosvaldo Figueiredo. História Política de Sergipe 3º volume 1989. P 157

³³ Ver, Partidos políticos em Sergipe. Ibarê Dantas. 1989, p 228

As ferrenhas disputas da elite sergipana deixavam claro que entre os dois maiores jornais de destaque, o “Correio de Sergipe” administrado por membro da (UDN) e o “Diário de Sergipe”, jornal persedista, eram motivados pelas rivalidades entre um e outro, para comandar o Estado.

Para comandar o controle, o General Eurico Gaspar Dutra, antidemocrático, embora eleito Presidente da República, persegue os comunistas por não admitir a existência do Partido Comunista. No dia 03/03/1946, foi instalado o processo de cancelamento do registro do partido. (PCB) suspende por seis meses a União da Juventude Comunista, e através do “decreto Nº 9.085, data 25/03/1946”³⁴ mandou fechá-lo definitivo.

Assembléia Legislativa comemoravam a vitória das nações Unidas sobre a Alemanha, Itália e Japão. Enquanto isso era aprovado o requerimento dos Deputados Orlando Dantas (PSB), Armando Domingues (PCB), Seixas Dória (UDN) e Manoel Ribeiro, Arnaldo Leite e Francisco Macedo (PSD), em apoio ao professor Luiz Sá Filho que lutava no Tribunal Superior em defesa da democracia contra o fechamento do Partido Comunista.³⁵

- ***Protesta o deputado “Seixas Dória”***

“A minha linha de conduta, Sr. Presidente, é aquela traçada já, e magistralmente, por Octávio Mangabeira, quando, no seu discurso famoso na Câmara Federal, afirmou: “ante-comunistas, sempre; reacionários, nunca”. É por isso, Srs. Constituintes, continuou, que ergo a minha voz, nesta hora histórica e solene, e declaro que sou, no aspecto doutrinário filosófico, profundamente ante-comunista, mas lanço o meu protesto contra o fechamento do Partido Comunista, por ser atentaria á democracia brasileira, á dignidade e ás tradições gloriosas do nosso povo.”³⁶

³⁴ Idem, Ariosvaldo Figueiredo. 1989 p 186

³⁵ Ver, Diário Oficial do Estado Sergipe 08/05/1947

³⁶ Ver, Sergipe – Jornal. Aracaju 9 de Maio de 1947 / 11675

A passividade do deputado Seixas Dória em seu discurso, diz que era anticomunista, mas em nome da UDN, protesta contra o fechamento do partido comunista. Porém com o rompimento das relações diplomatas do Brasil com a União Soviética, o deputado Seixas Dória apoiava o requerimento de Dr. Silvio Teixeira que apresentou moção de aplausos ao presidente Eurico Gaspar Dutra. Em 16/07/1947 é promulgada a nova Constituição de Sergipe, e Seixas Dória é um dos destaques nos trabalhos do Legislativo.

- ***Discurso do deputado Seixas Dória.***

“O Direito, Sr. Presidente, é um fenômeno bio-socio-ético-econômico-ideológico e psicológico. Variando estes fatores, há de variar a norma jurídica. Duas teorias importantíssimas: a do Materialismo Histórico e a do Idealismo Histórico. Dizem os primeiros que o fenômeno econômico é o de maior relevância não estruturar o Direito, e que este reflete o estado econômico da sociedade sendo o seu escopo garantir e proteger o estado econômico da mesma. Marx vai além, e proclama: todas as formas sociais são reflexos do fenômeno econômico. A argumentação vem logo, singela e profunda: A caça e a pesca eram produtos de fácil aquisição, e cada homem, por si bastar a si mesmo, era feliz e era livre. Não havia exploração, pois só existe quando o instrumento de produção está na mão de um grupo. A dialética Marxista, que hoje forma, aquilo que a técnica moderna resolveu chamar de “doutrina reformista ou marxismo mitigado”(…) “os grandes acontecimentos não são políticos e sim econômicos, não são a batalha de Maratona, o assassino de Cezar, a Revolução Francesa – sim a Revolução Agrícola, a passagem da caça ao plantio, e a Revolução Industrial”. E acrescenta: “o sufrágio universal não pode existir em comunidade caracterizada por grande desigualdade de propriedade”. Acho que as teorias expostas pecam porque ambas dão unidade de causa “á complexidade do fenômeno”. E os fenômenos sociais são o resultado da “multiplicidade de causas”, embora sobre leve-se aos outros o fenômeno econômico. Se assim é, pergunto, porque não tentar transformar, de uma forma evolutiva, o problema agrário, fazendo surgir destarte, um novo Direito, dando novos rumos ao estado atual da economia brasileira? E o próprio Presidente Dutra quem compreende a necessidade de uma transformação agrária. Porque Sergipe não dá o exemplo?”³⁷

O retorno ao poder nas eleições de 1950, Getulio Vargas concorreu à presidência pelo Partido Comunista Brasileiro (PTB) derrotou os adversários, o brigadeiro Eduardo Gomes da (UDN) e Cristiano Machado do (PDS).

³⁷ Ver, Sergipe – Jornal. Aracaju 26 de Abril 1947 /nº 11666

Dessa forma, Getulio Vargas ganhava as eleições, é conduzido pelo povo ao palácio do Catete. Era grande euforia popular, a maioria do povo, mesmo privado dos seus direitos, derrotaram nas urnas os dois mais poderosos grupos da classe dominante no poder, o grupo da UDN e do PSD.

Certamente as massas populares lançaram uma intensa revolta contra a situação presente do Brasil. Manifestaram seu repúdio à (UDN) e aos demais grupos no poder que ficaram durante os cinco anos unidos por acordos inter partidário, numa submissão quase completa aos interesses do capital estrangeiros, que Já se revelavam aos olhos da imensa multidão, como incapazes de resolverem os problemas nacionais.

“Os pobres e miseráveis explorado pela oligarquia, e o capital estrangeiro, que lhe tirem o salário e o couro, envolve Getulio Vargas como ouro de protesto e líder carismático, a primeira liderança burguesa a serem como gente. Paternalista ou demagoga não imposta, Getulio Vargas, como chefe de Estado, possibilita aos pobres e miseráveis reivindicações anteriores e sistemáticas, contestadas pela força oligárquica.”³⁸

Mas ação ditatorial veio à tona. Apesar da vitória popular, Getúlio Vargas começava as perseguições a democratas, acionava a polícia para fechar associação que lutava por uma política nacionalista. É o caso da tentativa de fechamento em Sergipe do centro de petróleo, motivo de protesto dentre outros de, Franco Freire e Orlando Dantas.

As evidências retomam o Brasil que apoiou e vibrou nas ruas e praças em apoio a Getulio Vargas, estava decepcionado com a escolha do seu ministério. A indicação de Horácio Láfer, para o ministério da Fazenda, João das Neves Fontoura, Ministro das Relações Exterior, Ricardo Jafet, para presidente do Banco do Brasil, João Cleofas Ministro da

³⁸

Ver, Ariosvaldo Figueiredo. Historia Política de Sergipe. 3º volume, 1989. P 277

agricultura da (UDN), partido o qual derrubou o seu poder em 1945 e Enestro Simões Filho (PDS) Ministro da Educação, despertaram as forças populares que vão se sentirem traídos.

Na política sergipana, o domínio estava entre as alianças PSD+PR que vai de 1947-1955, Jose Rollemberg leite, homem modesto e discreto, porém de ação. Montou sua máquina administrativa, resolvendo os principais problemas de água, luz e educação. Foram inauguradas 218 escolas todas padronizadas e criada a Faculdade Econômica. Essa atuação contribuiu para eleger seu aliado Arnaldo Garcez.

Consequentemente no final de 1953 as agitações tomaram conta do país, o governador Arnaldo Garcez percebeu a gravidade do momento, do enfraquecimento partidário. As exaltações de insatisfação provocada pela crise econômica e social do Brasil deram origem aos conflitos e violência. A política de Getulio Vargas enfraquecida e desgastada procurou redimir os erros, faz denuncia da exploração estrangeira que tritura a economia Nacional e explorava o trabalhador. Vargas informado do lucro das empresas estrangeira diminui a descapitalização, contrariando o Lighth, criação da Eletrobrás.

Porém, Carlos Lacerda, aliado dos latifundiários e do capital estrangeiros, conspirou para derrubar o presidente da Republica, envolvendo a classe média da oposição, denunciou Vargas. Porém com o assassinato do major da Aeronáutica, Rubens Florentino, que acompanhava Carlos Lacerda. Vargas é apontado como mandante do crime. A repressão aumentava. Vários Generais optavam para a renuncia do governo. Para completar o quadro seu vice-presidente Café Filho quebra a aliança, permitindo a livre investigação do assassinato.

Foi nessa circunstância que Benjamim Vargas, seu irmão, levou em conta a decisão dos Generais. Após ouvir, Getulio exclama: “fui traído outra vez”. Porém não aceitava a

renunciar. As Forças Armadas exige seu afastamento imediato. Vargas que nunca apareceu como mandante de qualquer crime, preferiu sacrificar sua vida em 24/08/1954 com um tiro no peito. O gesto foi traumatizante, o país revoltado, aponta a UDN³⁹ como responsáveis pelo golpe da morte de Vargas.

A euforia popular é tensa, os inimigos de Vargas eram também inimigos da massa popular que perseguiram udenistas em toda parte. “Em Aracaju, gritos de protesto param em frente a Radio Liberdade, reduto da UDN. Cercada e apredejada, pediu socorro ao quartel 28º batalhão”⁴⁰ dos caçadores.

2.2 SEIXAS DÓRIA NO CENÁRIO BRASILEIRO

Após a morte de Getúlio Vargas, o vice-presidente Café Filho assumiu o comando do país no momento difícil de contra golpes e revolta, que ficou até a posse do governo Juscelino Kubistchek em 1956. Em Sergipe a vitória do udenista Leandro Maciel, que se destacou na década de trinta, mas não pode dar continuidade do seu grupo político no Estado Novo. A partir de 1945 incorporou ao movimento democrático da UDN voltando a brilhar na liderança do mesmo, com isso acabou despertando ódio os adversários e a paixões dos eleitorados.

No legislativo, Seixas Dória confiante em seu potencial, em 1954, após cumprir dois mandatos, como deputado estadual, sempre ao lado do seu líder Leandro Maciel, foi eleito para o primeiro mandato como deputado federal. “Obteve uma votação expressiva de 8.625 votos, ficou em segundo lugar mais bem votado de Sergipe superado Luiz Garcia, uma das

³⁹ Ver, Ariosvaldo Figueiredo. História Política de Sergipe. 1998 3º volume. P 411 , Ariosvaldo Figueiredo. 1989. P 288, ver sobre a morte de Getúlio Vargas a repercussão que gerou no país p 405 a 411

⁴⁰Idem, Ariosvaldo Figueiredo. P 411

lideranças partidárias que obteve 7.033 votos, perdendo apenas para Walter Franco que somou 9.919 votos.”⁴¹

Mas foi na Câmara Federal que Seixas Dória destacou-se como um dos mais respeitado e aplaudido do país, num período de turbulência política, em que se debatiam temas econômicos de maior importância para o desenvolvimento Nacional. Agitou as tribunas da Câmara dos deputados, com discursos nacionalistas principalmente em defesa das riquezas do país, como a Petrobrás e os minérios estratégicos. Como vice-líder da UDN, soube defender as teses mais polemicas, conquistando a apreciação do parlamento pelo líder udenista Pedro Aleixo, uma das personagens mais respeitadas da política brasileira.

Na vida intelectual tomou posse em oito de junho de 1958 na Academia Sergipana de Letras, para ocupar a cadeira nº 32⁴² que tinha como patrono Oliveira Ribeiro. Foi com essa postura de homem inteligente que Seixas Dória conquistava espaços importantes no cenário político Nacional.

Em 1957, promoveu um manifesto juntamente com seus companheiros da frente parlamentar nacionalista, que atraiu quadros da (UDN). Então apelidado de “Bossa Nova”. Seixas Dória era crítico do Governo de Juscelino Kubistchek. Na oposição, denunciando as injustiças e defendendo a região Nordeste.

Seu populismo foi brilhante nas eleições de outubro de 1958, foi reconduzido para o segundo mandato, que exercia no Congresso Nacional, eleito com 10.633 votos. Continuou com seus discursos radiantes de uma oratória invejável, combatendo a oposição para defender a reforma agrária.

⁴¹ Ver, “Pesquise – Pesquisa de Sergipe/INFONET”. institutobiasbarreto@inonet.com.br.
Ver, Ibarê Dantas em Historia de Sergipe República p 129

⁴² Ver, Seixas Dória. Recorte de uma Jornada. 2001. P 14

2.3 DISCURSO REFORMA AGRÁRIA, BASE DA OPERAÇÃO NORDESTE.

“Sr. Presidente e senhores Deputados, embora estejam totalmente desacreditados as já formas operacionais do presidente Juscelino Kubetsihek, que tem apenas o efeito de sedativo quando o clamor público cresce em torno de algum problema que se agrava, somos forçado a confessar, que quando os clarins da propaganda oficial anunciaram a operação Nordeste, nasceu em nós nordestinos, sempre abandonados e deslembrado do poder central, a suave esperança, de que afinal, a nossa situação fôra compreendida e ouvidos os gritos de revoltas da quela gente desassistida. A reunião dos governadores teria acreditamos ingenuamente, como finalidade precípua e primacial a reformulação honesta dos problemas daquela ária subdesenvolvida do Brasil. O que o presidente queria realmente, era da um pouco de apoio às populações dominadas pelas desesperança, adiando pouco tempo, talvez, mas adiando a revolução popular que há de vir”⁴³

Nesse discurso o deputado nacionalista Seixas Dória faz críticas a Juscelino Kubistchek, por não acreditava na honestidade do presidente em pretender recuperar o Nordeste sem enfrentar a reforma agrária. Embora sem perder a visão do conjunto de problema que abrangia a totalidade do país. Mas era na região Nordeste, onde o fenômeno era mais grave.

Periodicamente da mostra de calamidade pública no Brasil, cerca de três milhões de nordestino se viam na contingência de trabalharem em terras alheias. Isso porque a terra era mal aproveitada, os vales úmidos foram entregue a mais desenfreada mão de ferro reacionária. Era por isso que o deputado Seixas Doria argumentava em defesa do Nordeste, as áreas denominadas antes de açudes públicos, que em vez de se converter em colônias ou fazendas coletivas ou ainda em propriedades associadas, eram nada mais que feudos molhados na vastidão do deserto.

⁴³ Ver, Discurso Reforma Agrária: base da Operação Nordeste. Dep. Imprensa Nacional. Rio de Janeiro (Seixas Dória) 17/03/1959

Estava claro para o deputado Seixas Dória, que o nordeste era Terra onde os coronéis tinham uma relação de força e poder, onde imperavam como um suserano medieval e tem na sua réplica o absolutismo, que foram desaparecendo nos últimos tempos até nos califados do Oriente Médio e das cuba das tribos da selva Africana.

O Deputado faz um “arrimado” de deboche para usar uma expressão do figurino presidencial Juscelino Kubistchek

“Delegado de polícia, feitor e fiscal de renda, rouba mata, desconhece e despreza a Lei e traz seu rebanho humano sob o quanto de sua tirania cinzenta e odiosa. Que são seus protetores? As autoridades Federais e Estaduais que se conjugam nessa força repulsiva, recitando da quir. da corte os textos jurídicos. Quem sabem, não prevalecerão além das cercas de arame farpados dos latifúndios de seus correligionário.”⁴⁴

Daí as discordâncias de alguns companheiros do congresso como o deputado Carmelo D Agostinho, discorda de Seixas Dória com relação à reforma agrária, Base da Operação Nordeste. Perguntou se Seixas Dória pretende uma reforma numa região em que as terras estavam ressequidas, calcinadas, sem fertilização? “Não admite que antes da reforma agrária se não deva para estabelecer o meio pelo qual os elementos férteis da terra proporcionem boa colheita”? Porém, a força de sua oratória não o intimidou. Em suas palavras, apelava para que o colega compreende-se, se ele pensava em recuperar o Nordeste. Pois, paulista com ele era, deveria desejá-lo porque a crise da indústria paulista era resultado da falta de mercado interno que dependiam em boa parte do poder aquisitivo do homem nordestino.

O deputado nacionalista sergipano, apesar de conservador sempre esteve atento aos problemas voltados para o desenvolvimento do país. Empreendeu campanhas em defesa do monopólio na exploração dos minérios pelo Estado brasileiro. Sua luta era contra o atraso

⁴⁴ Idem, DISCURSO. Seixas Dória. Departamento de Imprensa Nacional. Rio de Janeiro. Proferido na sessão de 17/03/1959

social e a intolerância política. Se identificado com a liberdade individual defendia o pluralismo político e a dignidade da pessoa humana. Em seu discurso o deputado Seixas Dória relata que “Em 1937, o professor Gilberto Freire, publicou um estudo muito objetivo que denominou Nordeste”.⁴⁵ Evidentemente o professor Gilberto Freire naquela ocasião se referia ao Nordeste úmido, ao Nordeste deste do brejo da região de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Sergipe.

Esse estudo o professor, Djacir Meneses, publicou um livro que chamou “O ouro nordeste” que seria o Nordeste seco das caatingas. Em discursos o Sr. Colombo de Souza, perguntou a Seixa Doria se a tese é verdadeira. “Não é verdade em relação ao Nordeste seco, porque ali o problema não é a terra, mas de crédito de melhoria do processo ou técnica de produção”. (DÓRIA).

Isto significava que Seixas Dória com discursos moralizador tornou-se um dos oradores em defesa das idéias nacionalista e da moralidade pública, intransigente, vigilante com o governo federal principalmente para defender a Petrobrás.⁴⁶ Enfrentou uma corrente racionaria, através da dissidência, dentro da própria UDN, como Carlos Lacerda e Prado Kelly. Esse grupo fez implodir a pré-candidatura de Juracy Magalhães e Jânio Quadro a presidente da República.

- ***Discurso sobre a Petrobrás***

“Sr Presidente, Srs. deputados estamos entre os que sustentaram que a Petrobrás é intocável. Ela não nasceu de arranjos ou de conciliábulo secretos, mas é fruto do mais sério, mais conseqüente e mais incontensível movimento de opinião pública já realizada no Brasil. Está cimentada no sangue de muitos mártires. Em torno dela formou-se uma indestrutível consciência popular que a defenderá contra todos os corruptos e traidores. Símbolo de uma nova política e de uma nova era para o Brasil, ela vale ainda como o marco inicial do movimento nacionalista em nosso país. O

⁴⁵ Ver, Diário do Congresso (sessão 1) Julho de 1959

⁴⁶ Ver , Luis Antonio Barreto. Personalidades sergipanas. 2007. p 144

nacionalismo, Srs. Deputados, às vezes tão mal compreendido, não é uma filosofia de vida e nem uma nova doutrina política: é apenas e exclusivamente um veículo de luta que reúne homens de todas as bandeiras partidárias em favor da emancipação econômica da nação brasileira. Proclamamos, porém, que a melhor de garantirmos a invulnerabilidade da Petrobrás não é silenciando diante de erros por acaso cometidos pela sua direção. Entendemos que a melhor maneira de se servir e engrandecer uma causa são criticando os seus defeitos para cauterizar os seus males”.⁴⁷

Literalmente o seu desempenho era em defender as teses e expor seu pensamento em prol das riquezas brasileiro, a maior prova deste ato está na reação do famoso relatório Link⁴⁸, o qual o conhecimento geológico norte-americano afirmou que não existia Petróleo no Brasil. Documentos tais como: textos, discursos, artigos e reportagem nos jornais registram sua atuação como parlamentar.

Depois da vitória de Luiz Garcia para governo do Estado, o então aliado de Leandro Maciel que ficou no poder 59-62, época em que o pacto paulista firmava aliança com PSD-PTB, fato que gerou dificuldade na UDN, a mesma que levou Vargas ao suicídio. Porém com a posse de Juscelino Kubistchek assegurado por General Teixeira Lott em 1956⁴⁹ o domínio das alianças paulista foi retomado, começou repercutir no país e também em Sergipe. As forças udenistas começavam desmoronar.

Dessa forma, quando a UDN lançou em 1959 a candidatura de Jânio Quadro à presidente e Leandro Maciel como vice, para disputarem com Teixeira Lott. A oposição PSD-PR não gostou, mas em nome da sergipanidade e de Lourival Fontes, deram apoio.

Já Carlos Lacerda fez crítica a Leandro e a Jânio, chama-os de animais políticos e comprava Jânio Quadro à Hitler. A escolha do nome de Leandro foi surpresa para Jânio. Não gostou incomodado com a campanha do sergipano, ele dar o golpe renunciava a candidatura.

⁴⁷ Ver, Diário do Congresso Nacional (seção I) Seixas Dória. Discurso sobre a Petrobrás. Quinta feira 25 de junho de 1959

⁴⁸ Ver, Seixas Dória. Recortes de uma Jornada. 2001. P 13/21

⁴⁹ Ver, Ariosvaldo Figueiredo. História Política de Sergipe IV volume 1991. P 174/179

A crise gerada na UDN faz Leandro Maciel também renunciar. Jânio retoma a candidatura, mas desta vez pelo PTB. Mesmo renunciando, Leandro continua a dar apoio a Jânio Quadro.

A estratégia deu certo, Jânio venceu o pleito de outubro de 1960, com 44,8%⁵⁰ dos votos contra 30,6% de Teixeira Lott. Como chefe da nação, Jânio inaugurou um governo bastante polêmico. No seu primeiro pronunciamento, fez crítica à situação econômica presente do país. Três dias após a posse mandou instaurar inquéritos nas repartições federais para apurar denúncia de corrupção administrativa, eliminou os privilégios cambiais que favoreciam os importadores de certos produtos entre eles: petróleo, papel e trigo. Escolheu uma comissão para definir o limite da remessa de lucro para o exterior.

As medidas do governo geraram fortes críticas nos setores financeiros, principalmente no campo da política externa que mais se acentuaram. Daí as divergências de certos grupos e o governo federal.

Já na presidência mesmo sem afinidade Jânio escolheu Leandro Maciel para ser presidente do instituto do açúcar e álcool (IAA) a pedido de Seixas Dória,⁵¹ que estava no auge como deputado federal. Jânio necessita de parlamentar para dividir a UDN, garantir seu popularismo e defender as promessas do seu governo. Dória que era membro da frente liberal parlamentar nacionalista confiou em Jânio e aceitou ser o seu vice-líder na câmara dos deputados.

A relação que unia Dória e Jânio eram destacados, principalmente pela lista para escolher o presidente do IAA. Dória colocava seu nacionalismo contra o país, saiu de Brasil a fora defendendo a política econômica e financeira do presidente. Figurou como uma porta voz, um dos principais motores da política de Jânio, que pretendia uma política externa e independente. Mas o governador Luiz Garcia não tem o mesmo ideário. A notícia no jornal,

⁵⁰ Ver Recorte de uma Jornada. Seixas Dória. 2001. P 13/21

⁵¹ Idem, p. 219/220

que Seixas Dório escolheu o presidente do IAA, fere profundamente a vaidade e orgulho de Leandro Maciel que deixou a presidência do IAA imediato.

2.4 COLIGAÇÕES NA CAMPANHA DO GOVERNO DO ESTADO

Porém após a campanha de Jânio, as duas maiores forças política representada pelos líderes Francisco Leite Neto e Leandro Maciel começavam a perder popularidades, dividindo as paixões do eleitorado. O deputado Seixas Dória que saiu fortalecido da campanha de Jânio com sua brilhante oratória conquistava o povo sergipano, naquele momento era o nome mais cotado para disputar o governo nas eleições de 1962.

As evidências deixavam claro que o PSD + PR não tinha candidato ao governo, porém se dispõem em dar apoio a Seixas Dória da (UDN) adversário há muitos anos, mas o propósito dos perseguidos era em derrotar o líder Leandro Maciel. As articulações prosseguiram a UDN estava dividida numa dissidência ideária, é nesse impasse que nascia a candidatura de João Seixas Dória e a campanha cresce obtendo um domínio na capital e interior.

“A motivação partidária provinha sobre tudo da luta político-eleitoral que se desenvolvia no Estado desde os anos quarenta, dividindo as paixões de dois grupos. De um lado o PSD+PR, do outro a UDN apoiada pelo PTB e pelo PCB este na ilegalidade. Sob aliança PSD+PR governou Sergipe de 1947/1955, enquanto a UDN aliada administraram de 1955/1963. Tinha por chefe maior Leandro Maynard Maciel, na seara do PSD o principal líder, Francisco Leite Neto. (...) a campanha eleitoral de 1962 alterou um pouco esse quadro a medida que surgiu uma dissidência na UDN, liderada pelo então deputado federal João de Seixas Dória, contribuindo para mesclar os tradicionais blocos partidários”.⁵²

O favorecimento era evidente a Seixas Dória sobre a proteção do presidente Jânio Quadro, aceita implodir a UDN. Rompeu com Leandro Maciel seu criador. Ele confessa em

⁵² Ver, Ibarê Dantas, A tutela Militar em Sergipe. 1997. P 5/6

entrevista que foi “Arnaldo Garcez que convenceu a sua candidatura. Era necessária de renovação principalmente pela a paz à política sergipana, que não podia continuar pelo ódio e violência”.⁵³

Enfim, a candidatura de Seixas Dória foi lançada em Setembro de 1961, com entusiasmo popular, tinha a frente da campanha José Conrado de Araújo, Orlando Dantas e Martins Fontes líder de Itabaianinha, o qual afirmava que abandonaria a política se o PDS não apoiasse Dória.

Realista mas cauteloso, Francisco Leite Neto reconhecia a vitalidade da candidatura de Seixas Dória, no entanto, desconfiado de sua astúcia, como nuvens sombrias ameaçadoras no plano federal, mas insiste em dar apoio, diz que o Estado precisa de “paz, justiça e liberdade”. Porém o que ele desejava mesmo era dividir a UDN e derrotar o “cacique dono do partido Leandro Maciel”.⁵⁴

O presidente Jânio Quadro renunciou a presidência, mas mesmo assim Seixas Dória prossegue com a campanha para o governo. João Goulart vice-presidente assumiu o governo federal e tinha como objetivo realizar um projeto político que correspondesse às demandas sociais e restaurar os plenos poderes do presidencialismo, Dória se incorporou nessa aventura de política reformista de reformas de base de corpo e alma, sem medir as conseqüências, mas sim na esperança de um país melhor.

Assim Seixas Dória saiu vitorioso na disputa com Leandro Maciel que teve um governo marcado por violência, prisões e morte, como o caso do assassinato do Prefeito de Ribeirópolis Josué Modesto dos Passos em 1955, que teve repercussão na política entre o chefe Leandro e componentes do PSD, a família Cearás do deputado Baltazar Santos, que foi

⁵³ Ver, Ariosvaldo Figueiredo. História Política de Sergipe, IV volume 1991. P 244

⁵⁴ Ver, Ariosvaldo Figueiredo. História política de Sergipe. IV volume 1991, p 246

perseguido e acusado do crime pela UDN, que mesmo sem prova, queriam “justiça fora da lei, mandando incendiar fazendas e casas comerciais dessa família.”⁵⁵

Finalmente a vitória de Seixas Dória, com o slogan “paz e tranqüilidade” venceu o de Leandro “ninguém se perde na volta”. Obteve a seguinte votação: “Seixa Dória 67.514 votos (47,3) por % Leandro Maciel 58.825 (40) por % Vice- governo Celso de Carvalho: 59.551 votos”.⁵⁶ Seixas Dória ganhou em 35 municípios.

A vitória de Seixas Doria foi uma quebra de força política, entre dois grupos que se revezavam entre rivalidades e violências, que temporariamente ficavam no poder da máquina administrativa do Estado de Sergipe. Mesmo sendo um integrante do mesmo partido o deputado Seixas era uma novidade populista que terminou conquistando o povo. O apoio ao governo federal também refletiam uma esperança para as massas populares, devido à crise que o país atravessava.

⁵⁵ Idem pagina 28/33

⁵⁶ Ver Ariosvaldo Figueiredo. História política de Sergipe. IV volume 1991. 303

3 O GOVERNO DE SEIXAS DÓRIA

3.1 Administração

Seixas Dória foi eleito em 1962 para governador do Estado de Sergipe pela UDN, após quebrar um ciclo de sucessores na liderança partidária entre os dois maiores partidos, o (PDS), liderado por Francisco Rollemberg Leite, e o grupo da UDN, liderado por Leandro Maciel. Através da dissidência que houve no seu partido UDN, o desmoronamento desta divisão partidária, vai contribuir para sua vitória como sendo candidato da oposição.

No contexto social, época em que o Brasil estava vigilante na empolgação do governo Goulart que estava voltada para as reforma de base, programa que pretendia reformar as demandas sociais. Já a nível internacional os conflitos da Guerra Fria separavam o mundo ocidental capitalista do mundo oriental socialista, através da construção do muro de Berlin. Queriam um confronto entre os Estados Unidos e a Rússia. Devido os mísseis Soviéticos que estava em Havana, Cuba recua e a paz volta reinar.⁵⁷

Já como governador do Estado, tomou posse no dia 31 de Janeiro de 1963 para dirigiu um Estado com 760.000 habitantes, confinados em menos de vinte três mil quilômetros⁵⁸ quadrados, com mais da metade do seu território compreendido no polígono da seca.

⁵⁷ Ver, Ariosvaldo Figueiredo. Historia política de Sergipe, IV volume 1991. P 306

⁵⁸ Ver, Seixas Dória. Eu Réu sem Crime. P 71

Recebeu o Estado numa situação precária as portas da falência, com saldo negativo desanimador. A arrecadação não dava para atender a folha de pagamento do funcionalismo público, a qual era correspondente a 14% do recolhido em 1962. O governador não podia comprar a vista, sequer tinha para imprimir o diário oficial do Estado. Não tinha crédito, alguns comerciantes só forneciam o material de consumo se o governador comprometesse em responsabilizar-se pessoalmente pelas compras.

O quadro era desanimador, restou-lhe a passiva de uma política de terra arrasada, como se fosse o resultado de uma guerra perdida. O setor econômico regrediu progressivamente. Em 1962 Sergipe registrou o menor giro comercial do Nordeste. “A arrecadação negativa de 24,2% no quadriênio 1959/1962, comparado com todo Nordeste. Aqueles que viram o Piauí como modelo de pobreza, assistiram os latifúndios agropastoris de Sergipe passar do segundo lugar para o quarto lugar em renda per capita”,⁵⁹ sem falar no índice de mortalidade infantil e a taxa de analfabetos.

Foi nesta trágica realidade que o governo teve de reagir e emergir sua luta política para o desafio. Seixas Dória mesmo sem romper com a tradicional conservadora UDN, promete que o ano de 1963 será de organização e de planejamento para arrumar o descontrole do Estado e fazer valer a paz, ele diz:

“Eu que emergia de uma luta política sem precedente nesta última fase da vida sergipana e que simbolizei o ideal de paz e prosperidade com que sonhava as populações (...) eu não plasmei a esperança dos deserdados, não podia governar Sergipe se não tivesse meios de alterar a infra-estrutura que o suportava e que começava a vergar sob seu peso. Eu não podia compactuar com as formas das massas para endossar a mentira da Paz Social de certa elite. Por isso escolhi o caminho das reformas democráticas, capaz de conciliar a revisão dos conceitos do uso da propriedade com o sagrado princípio da liberdade da pessoa humana.”⁶⁰

⁵⁹ Idem Seixas Dória. P 71

⁶⁰ VER. Eu Réu Sem Creme. P 72

Sergipe viveu a expectativas do rumo político traçado por Seixas Dória. Foi nesse objetivo que o governador manteve contatos com o PSD/PR e dialoga com antigos companheiros udenistas para montar seu secretariado. José Conrado de Araujo, Secretário da Fazenda; Alexandre Gomes de Menezes, Secretário da Saúde; Jorge Oliveira Neto, Secretário da Agricultura; José Rollemberg Leite, o Departamento de Estrada e Rodagem; José Silveira Leite Fontes, diretor do Colégio Estadual de Sergipe; José Emilio de Carvalho, a Energipe; Jaime de Araujo Andrade, Departamento de Serviços Público (DSP); Francisco Vieira da Paixão, Chefe de Serviços de Fiscalização do Estado de Sergipe e professor João Costa, diretor do Instituto de Previdência do Estado de Sergipe.⁶¹

O combate a violência, que há muito tempo assolava o Estado, foi uma das primeiras medida do governo. Seixas Dória inaugurou a operação “Desarmamento”, apreendidos, relvóves, pistola, espingarda, facas, punhais etc. Seixas Dória deseja cumprir promessa a seu correligionário, que no seu governo implantaria um clima de paz em Sergipe. Não foi bem sucedido, “no mesmo dia foi assassinado o chefe da UDN do Município de Malhada dos Bois”.⁶²

Preocupado em arrumar a casa, o governador toma medidas. No dia 07/02/1963, cria decreto para reorganizar a comissão fundadora do Banco do Fomento de Sergipe S/A, constituído por José Conrado de Araújo, Manoel Rezende Pacheco, Paulo Figueiredo, José Ramos e Manoel Conde Sobral. Outro decreto nomeia grupo de trabalho dirigido por Hermeto Rodrigues Feitosa, Rosalvo Vieira de Melo e Manoel Machado, para proceder à revisão de todos os atos de incorporação e reincorporação, e reforma na polícia militar do Estado de Sergipe.

⁶¹Ver, Ariosvaldo

⁶² Ver, Ibarê Dantas, Historia de Sergipe República 2004. P 142

Assim prosseguiu sua administração, Sergipe ganhava um novo município, com “a Lei, nº 1.165 de 12/03/1963, o município de Moita Bonita. E o Estado com a Lei, nº, 1, 164”,⁶³ da mesma data, possui nova comarca, a de Arauá.

Na educação no dia 09/03/1963, é inaugurada a Faculdade Católica de Filosofia. A Portaria criou grupo para redigir a educação, programa educacional do Estado, do ensino superior, médio, complementar e cultural popular. Movimento popular de cultura – MCP, dirigido por Zelita Rodrigues, valorizando as diversas linguagens artísticas. A Lei nº, 1.172, de 04/04/1963, autoriza a construção de sociedade de economia mista para armazenagem frigorífica e ensilagem de produto agropecuário.

Apesar de o governador Seixas Dória fazer valer um clima de paz, ele sofre com o desgaste do assassinato do deputado federal Euclides Paes Mendonça e do filho António Mendonça, deputado Estadual. No dia 21/04/1963 “em pleno feriado é assassinado em Itabaiana o Major da polícia militar”⁶⁴, José da Silva Teles, delegado regional em Itabaiana. O conflito entre a polícia militar que mantém a ordem, e o chefe político local, Euclides Paes Mendonça, deputado federal, aumentava. Um tiroteio inquieta e assusta a cidade, fere Sólon e o Major Tele, o qual foi transportado para o hospital de cirurgia de Aracaju, porém não resiste e morre. Otoniel dos Santos, que participou do tiroteio, após o cessa fogo dos tiros, procurou refúgio na casa do deputado Euclides Paes Mendonça.

Essa ocorrência aumentou a fúria do tenente Coronel João Machado Filho, que pediu justiça. Diz: “A polícia Militar, senhor governador, ao tempo de estar coesa sob o comando de V. Exa. Para a defesa da ordem pública e garantia das instituições não mais tolerará ofensas a sua dignidade e agirá de agora por diante”.

⁶³ Ver, Ariosvaldo Figueiredo. História política de Sergipe, Vº volume. 1993. P 5/10

⁶⁴ Ver, História de Sergipe. Ariosvaldo Figueiredo. Vº volume, p 28

Cordialmente o governador Seixas Dória, que tanto almejava combater a violência de crimes envolvendo a política, que há muito tempo vinha aterrorizando todo Estado, principalmente nas maiores cidades, como a cidade de Itabaiana. Com essas palavras do tenente João Machado, o governador ficou numa situação complexa entre a espada e a cruz. De um lado o seu aliado político, Euclides Paes Mendonça, homem poderoso, chefe político influente do maior município daquela época. Do outro lado a polícia militar a pedir justiça.

Enfim Seixas Dória organizava a estrutura econômica do Estado, porém os conflitos ainda era um pesadelo. A violência em Itabaiana chegou a o apogeu, os poderosos estavam mais ousados. “O Juiz de direito de Itabaiana, José Bezerra dos Santos”⁶⁵ depois que decretou a prisão preventiva da guarda municipal de Itabaiana, não teve mais paz, foi ameaçado de morte.

O juiz exige segurança, dois soldados foram postos a sua disposição. Não é só o juiz, o coletou federal Durval Gonçalves, também pediu garantia de vida. A inquietação aumentava entre os oficiais da polícia militar que não admitia impunidade da morte do major. O manifesto é assinado pelo tenente Manoel Machado. O povo estava perplexo, a polícia tensa. Porém, com a prisão duplamente militar e civil dos membros da guarda municipal de Itabaiana que finalmente foram presos, mas por pouco tempo, foram soltos através do Hebes Corpus, e retornam para Itabaiana como se nada tivesse ocorrido.

No entanto o caso foi denuncia na Assembléia Legislativa. Seixas Dória tenta apaziguar o caso, e dialoga com o deputado Euclides Paes Mendonça, sem perceber que pode ser vitima do processo. A cidade de Itabaiana não demorava em testemunhar outra explosão. Euclides homem inteligente, mas arrogante, zombava da polícia militar.

⁶⁵ Ver, História Política de Sergipe. Vº volume Ariosvaldo Figueiredo 1993. P 29

Portanto no dia 08/08/1963 é realizada na cidade uma passeata de estudantes, vistos para uns, como provocação, para outros como protesto contra o problema da água. Ou seja, um disfarce para confrontar com o inimigo. A passeata tem autorização do juiz de direito José Bezerra⁶⁶ e a cobertura da polícia militar, levaram faixas, “queremos água”. Apesar de aconselhado a não ir à praça, local do manifesto, Euclides foi à praça com seu filho, o deputado estadual Antônio Mendonça.

O confronto foi inevitável, Euclides tenta impedir a passeata. Há discussão: xingamento confronto com a polícia, tiros, gritos. Restaram feridos o vereador Senhô de Neu, e um soldado da polícia, major Hermínio e o popular Gercilio Amâncio, que foram levados para Aracaju. Sobre o chão da praça matriz e na calçada da prefeitura, “estavam sem vida, triturados de bala, os corpos do deputado Federal Euclides Paes Mendonça e seu filho Antônio Mendonça”⁶⁷ deputado Estadual.

O momento era de turbulência, o governador Seixas Dória estava abatido, se preocupava com a repercussão no Congresso Nacional. O udenista Gilton Garcia discursava sobre o acontecimento em Itabaiana, apontava que quem deu o primeiro tiro foi o vereador Senhô de Neu. Termina por apontar Seixas Dória como responsável pela tragédia. “Seixas Dória depõe na comissão parlamentar de inquérito (CPI), diz que fez tudo para evitar a tragédia de Itabaiana”⁶⁸.

Enquanto a violência que deixava o Estado nos caos de insatisfação, à grande alegria era o petróleo que jorrava no pequeno município de Carmópolis. Já nos novos municípios de Moita Bonita e Nossa Senhora de Lourdes, foram eleitos para prefeito, Pedro Paes Mendonça em Moita Bonita, e Paulo Matos em Nossa Senhora de Lourdes. Sobre a proteção da polícia

⁶⁶ Idem, Ariosvaldo Figueiredo. P 30

⁶⁷ Ver, Ibarê Dantas. História Sergipe Republica. P 142

⁶⁸ Ver, Ariosvaldo Figueiredo. História Política de Sergipe. Vº volume 1993. P 31

federal, já os deputados estaduais pretendiam criar mais município em Sergipe, como: Aleixo, Areia Branca, Marcação e Mocambo. A criação dos municípios sempre teve “bate boca”, mas assentado a poeira Executivo e Legislativo dão as mãos da paz.

Convém lembrar que o governador aparecia requisitado, sempre estava viajando ao Nordeste e ao sul do país. Recebeu um convite para ir para os Estados Unidos. Era a oportunidade para adquirir recursos, porém ao retornar uma surpresa o aguardava, os professores estavam em greve. Mas o bom senso volta ao palácio e Seixas Dória reiniciou os contatos mantidos anteriormente pelo governo em exercício Celso de Carvalho. Em 31/10/1963, discutiram o problema, o governo e os professores assinaram documentos de compromisso, dessa forma os professores voltaram às aulas.

Cauteloso e organizado o Governador assinava decreto nomeando comissão especial para proceder ao levantamento da receita do Estado em virtude do reajustamento dos servidores. O aumento dos funcionários em geral e dos professores em particular eram assinados e pagos. Todos os servidores estavam satisfeitos. Os professores vibraram com a vitória; as classes unidas ganham mais, os sindicatos prestigiados, os estabelecimentos particulares passavam atender melhor os professores atendendo antigas reivindicações, o comércio estava satisfeito porque vende mais, a sociedade feliz com a vitória. “Era a vitória do povo”⁶⁹.

Percebe-se que o governador Seixas Dória em menos de um ano, organizava as contas do Estado. O povo satisfeito sua popularidade cresce constantemente, porém, apoiava o governo federal João Goulart, e comunga das mesmas idéias com relação às reformas de base, o que contrariou a elite do Brasil e de Sergipe.

⁶⁹ Ver, Ariosvaldo Figueiredo. História Política de Sergipe. 1993 Vº volume, p 45/47

Foi com esse impasse que os grandes empresários latifundiários conservadores, a igreja católica e os meios de comunicação, estavam de olho para a política do presidente, que não mostrava uma política bem definida se estava ao lado do capitalismo ou do socialismo. As divergências entre Leonel Brizola e seu cunhado João Goulart era tensa. Leonel Brizola questionava contra a pobreza e era questionado. Por isso era odiado por muitos reacionários de varias origem. As manchetes em Sergipe falavam que as forças populares queriam radical reformulação do atual governo. Muitos da elite não gostavam das manchetes, se sentiam ameaçados por possíveis mudanças e reformas econômicas - sociais.

“ricos e agressivos proprietários rurais, “do partido do boi” da poderosa sociedade dos criadores, vivem momentos de grandes prestígio, da maior euforia autoritária; sente-se ameaçado por possíveis mudanças e reformas econômicas, as sociedades dos criadores soma donos de engenho, usinas grandes fazendeiros todos reacionários e golpistas, cada um mais armados e violentos do que outro. Eles incendiam Sergipe, monta central de boatos, cochichos falam em invasão de propriedades por comunistas”.⁷⁰

Segundo Ariosvaldo Figueiredo, o caso da fazenda Bica em Itabaianinha, de propriedade da rede federal, não foi um movimento revolucionário capaz de explodir as massas populares. “Invasão”⁷¹ é invadir e entrar à força, ocupar com hostilidade, não houve isso. A fazenda Bica abandonada pela empresa, foi utilizada por alguns trabalhadores, os ferroviários que pretendiam vê-la explorada, loteada e dividida com os outros camponeses. Elementos da própria Sociedade União dos Operários Ferroviários (SUOF) de Aracaju, à frente Manoel Vicente do Nascimento, providenciava o ingresso de mais gente na fazenda Bica. Uns ferroviários outros camponeses, foi o que ocorreu.

⁷⁰ Ver, Ariosvaldo Figueiredo. História Política de Sergipe. 1993. Vº volume p 51

⁷¹ Ver, Seixas Dória. Eu Réu sem Crime, p 92... Idem Ariosvaldo Figueiredo p 53

Conforme os relatos do livro *Eu Réu sem Crimes*, os advogados, Alfonso Maciel e Deraldo Brandão, da rede ferroviária leste brasileira, chegaram de Salvador dia 08/01/1964, estiveram com o governador Seixas Dória, exigindo que o governo utiliza-se a força policial contra os camponeses da fazenda Bica. Seixas Dória, não utilizou apesar dos telegramas recebidos do General Mendes Pereira, comandante do 8º região militar e do General Justino Alves Bastos, comandante do IV exercita, que pediu para Seixas Dória expulsar os camponeses da Bica. No dia seguinte os advogados Afonso e Deraldo, já citado, visitavam Ariosvaldo Figueiredo, Delegado da Superintendência da Reforma Agrária (SUPRA), que viajava ao Rio de Janeiro em busca de solução para o caso.

“Fui perguntado por que não explorei os invasores, quando solicitado a fazer tal pela direção da rede de Salvador. Responder que a Fazenda Bica era uma propriedade criminosamente abandonada, e que há muito, vinham os trabalhadores rurais apelando para o governo federal”.⁷²

Passaram-se alguns dias a direção da Rede Ferroviária da Leste Brasileira, notificava ao governador Seixas Dória, que resolveu fazer cessão das terras da fazenda Bica. Para ser loteada entre os camponeses. (gazeta de Sergipe 21/01/64).

Tudo parecia que estava ocorrendo as mil maravilhas para o governador Seixas Dório. Inaugurou o Banco do Estado dia 02/01/1964, que tinha a frente Orlando Dantas, porém o quadro político estadual e Nacional ficava perplexo sem entender a atitude do governo, após o discurso polêmico, referindo-se as práticas do marxismo, defendendo que o mundo deve a Karl Marx. Ele que antes não compactuava dessa idéias, mudava

⁷² Idem, *Eu Réu Sem Crimes*. P 92

completamente sua percepção ideológica, após esta engajada na campanha do presidente Goulart, referente ao programa de reformas de base.

“O senhor Orlado Dantas, uma grande identidade ideológica, escalerecendo que nossa possível divergência se circunscreve apenas ao “modus faciendi” no encaminhamento de solução para recuperar nossa economia, Seixas Dória termina por cecatrizar seu pronunciamento, combate a classe dominante. Senhor das terras e das fabricas do poder armado e das instituições jurídicas da maioria do parlamento feito a sua semelhança para produzir as leis da sua consciência, o governo condena o cangaceiro egoísta do capitalismo individualista, admite q eu o mundo deve a Karl Marx. (...) Seixas Dória aborda o problema da reforma agrária (...). Seixas Dória não tem olhos para a conspiração, não percebe o abismo que cresce em torno dele e do povo.”⁷³

Esse discurso foi o pivô da história que contribuiu para as desconfianças e conspiração. A elite sergipana que estava na base de apoio, não mais vê-lo com os mesmos olhos. No entanto aqueles pronunciamentos foram para esclarecer à população em torno do desenvolvimento de Sergipe. A instalação do Banco estatal, a criação de um sistema de telecomunicação ligando todo território estadual, criação de um fundo de energia elétrica e a elevação do capital da Energipe para ampliar a política de eletrificação do Estado, iniciou uma política de colonização reestruturação da Secretaria Educação do Estado e criou uma sociedade de economia mística para vender medicamento a preços mais reduzidos.

- ***Explicação da mais valia:***

“O mundo deve a Karl Marx, a denuncia dessa organização que embora nos seu matriz exterior, guarda a constante de se exigir para explorar o que ele chamaria de classe operaria nela englobando todo os que davam mais de si do que recebiam como recompensa do seu trabalho. Notam que a crítica ao capitalismo do pensamento marxista, substanciando a teoria da mais valia já fôra esboçado, embora sem o condimento científico, nas epistola de São Paulo, das quais a humanidade guarda essa sentença definitiva; “comeraes do pão com o suor do teu rosto” (Dória).”⁷⁴

⁷³ Ver, Ariosvaldo Figueiredo. Vº volume. P 56

⁷⁴ Ver, Imprensa Oficial de Aracaju. Desenvolvimento e Democracia. 1964. P 4

3.2 CONSPIRAÇÕES DO GOLPE DE 64; E A QUEDA DO PRESIDENTE JOÃO GOULAR

A reforma Agrária foi o carro-chefe do presidente Goulart; era uma idéia de força que envolvia a sociedade. Para entender esse contexto é preciso uma reflexão. Seixas Dória deixava o parlamento e se candidata ao governo do Estado de Sergipe, numa Coalizão de forças perseguida,⁷⁵ apoiado pelo setor trabalhista, contando ainda com um grupo da dissidência da UDN. Eleito governador do Estado, continuou com as mesmas idéias avançadas, opondo-se a política clientelista a corrupção política e lembrando também do nepotismo. As reformas de Base começaram a sair do plano ideológico para a prática. Goulart lançou o plebiscito ou referendo. Consultava o povo através do voto. Em virtude da necessidade de reformar a constituição dando plenos poderes ao presidente para aprovar as reformas de base, ganhava a consulta ao povo via plebiscito.

O marco da campanha por – reforma, foi o comício do dia 13 de Março de 1964, na Central do Brasil no Rio de Janeiro. O presidente Goulart anunciou o decreto da reforma Agrária e em composição das refinarias petrolíferas privadas e o tabelamento dos alugueis dos imóveis. O governador Seixas Dória foi o destaque no palanque, denunciando o conservadorismo da maioria no Congresso. Esses acontecimentos foram à gota d'água para a queda dos dois governos, federal João Goulart e estadual Seixas Dória.

Já o governador Seixas Dória que sempre esteve presente nas reuniões das chamadas “reforma de base”, símbolo de mudanças do país, no programa do presidente Goulart. O governador de Minas Gerais Magalhães Pinto um dos líderes do golpe militar, examinando o

⁷⁵ Ver, Recortes de uma Jornada. Seixas Dória. 2001

quadro, convidou Seixas Dória para um almoço.⁷⁶ Em diálogo tentava convencer a mudar de idéia e levar preocupações ao presidente Goulart, as conversas não tiveram o menor efeito, pois tanto o presidente quanto Seixas, estava empolgado com as reformas de base, que não perceberam o perigo.

A conspiração para derrubada do presidente João Goulart já estava planejada por aqueles que se viam prejudicados pela reforma, Os chefe militares, os grandes empresários e latifundiários e os órgãos de imprensa, os políticos da UDN como Carlos Lacerda,⁷⁷ apoiados pela igreja católica. Os três ministros- Artur da Silva Costa do Exército, Correia de Melo da Aeronáutica e Augusto Rademaker da Marinha. Assumiram o comando do país passando por cima da constituição e do Congresso Nacional.

Em Sergipe Seixas Dória foi preso no dia 2 de Abril de 1964. Por sua ação em apoio ao presidente João Goulart. Nestas circunstâncias, foi cassado o mandato de governador. Nem surpreendeu as direitas políticas, ficou em incólume a dizimação pela morte civil. No entanto, contra ele voltou-se encarniçado e prepotente a ação policial de autoridades militares do Nordeste, a linha dura caiu-lhe em cima com mãos de ferro, “no palácio do governo pó volta das quatro horas da manhã, degredando para o 19º BC”⁷⁸ sediado em Salvador. Em 12/04/1964, foi transferido para ilha de Fernando de Noronha, tendo como companheiro o governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Ficou preso por 117 dias.

“Às 4 horas da madrugada, minha senhora é despertada por um tiro disparado á porta do palácio e pelo tropel, já dentro, de soldados e oficiais. O comandante do 28º BC deu ordem de prisão ao governador. Mudei de roupa e fui levado ao quartel do Exército, viajando em seguida para Salvador, em companhia de um major e um tenente. Ambos trataram-me com respeito e

⁷⁶ Ver, Documentário. NM Produção – 1986. Wilson Góis. Direção Geral TV Alese. Raymundo Luis. Aracaju, 2007.

⁷⁷ Ver, Rodrigo Patto SÁ Motta, O Golpe e a Ditadura Militar. 2004. P 179

⁷⁸ Ver, A Tutela Militar em Sergipe. Ibarê Dantas. 1997. P 6

cordialidade (...) em Salvador fiquei no quartel do 19º BC onde minha esposa conseguiu visita-me algumas vezes, sendo transportado no dia 12 do meso mês para ilha de Fernando de Noronha.”⁷⁹

Evidentemente o golpe de 1964 foi em sua essência, um movimento insuflado pelo medo e insegurança que invadiam principalmente uma parcela significativa da sociedade brasileira nas camadas média e alta. Insegurança em relação ao futuro econômico do país, devido à inflação naquele momento extrapolava os limites. O temor da revolução social devido os movimentos radicais que agitavam todo país alcançando até o campo os trabalhadores rurais. O medo que o presidente da Republica estivesse apoiando os movimentos revolucionários, em particular os comunistas.

Enfim o golpe de 64 foi contra as reformas de base do presidente Goulart e a democracia política que se instalou desde a derrubada do ditatorial Estado Novo. Não foi uma revolução envolvendo as massas populares, mas sim, um movimento de articulação estratégico para derrubar aqueles que não eram visto com bons olhos pelas classes poderosas que sempre tiveram engajadas na manobra do poder.

“Na luta pela reforma agrária, as ligas se associaram as demais organização política progressista do país – tal como ocorre hoje com o movimento dos trabalhadores Sem Terra (MST) de comícios passeata manifestações, no congresso em defesa das reformas de base, em particular reforma agrária (...) revistas jornais do Brasil, informavam a seus leitor a ação subversivas e revolucionaria das ligas camponesa. O Nordeste faminto estaria a um passo de radical violenta “guerra camponesa” era a conclusão que chegavam esses arlamistas de reportagens de grande imprensa”.⁸⁰

Os setores reacionários dos proprietários rurais da alta hierarquia da igreja católica, da UDN e PSD, ao contrario das intenções do presidente Goulart estava à abolição das

⁷⁹ Ver, Eu Réu Sem Crime. P 53

⁸⁰ Ver, Caio Navarro de Toledo. O golpe e a Ditadura Militar. 2004. P 72

propriedades privadas. Goulart entendia ser possível com as reformas sociais consolidar o capital industrial e tornar mais beneficente a todos. Essa atitude deu início a conspiração para queda do seu governo.

O golpe foi uma “seqüência de quartelada ocorrida na América Latina”⁸¹. O mesmo a respeito à política brasileira. 64 foi o ponto final de uma tentativa golpista pelos militares e seus aliados civis que passaram quase um século nessa demanda. Por diversos momentos a frágil e restrita democracia foi ameaçada. Os golpistas lutaram pelo positivismo que concebia a sociedade humana como um organismo infiltrado nos seios de uma sociedade para interligar o equilíbrio da integração social. Meta alcançada pelo Estado. É a ordem que coordena o desenvolvimento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das reflexões inseridas nesse trabalho de pesquisa, constatou-se que a política é um instrumento que serve de manipulação utilizada pelo homem para galgar o poder, numa relação de força envolvendo os entrelaçamentos de uma sociedade. É um jogo de mecanização estratégica no qual é produzido por aqueles que se inserem num conjunto de práticas sociais eficiente para conduzir a obediência do indivíduo ou da sociedade.

Os militares atrelados em doutrinas científicas articulam e conspiram para dar golpe de Estado desde a velha República, no objetivo de estar no poder para manter a ordem e disciplinarização. Numa ferrenha repressão e perseguição, que durante as várias etapas que

⁸¹ Idem, Celso Frederico. P 103

ficaram no domínio administrativo na federação brasileira, deixaram marcas profundas no âmbito social, tanto no campo rural como nas áreas urbanas.

Seixas Dória da inicio na política num momento de mudança na política brasileira, a redemocratização do regime autoritário implantado no governo ditatorial de Getúlio Vargas. Ao longo da sua trajetória política, conquistava espaço tanto política como no meio social através dos meios de comunicação, radio e jornais. Destacou-se como deputado federal nacionalista à populista, a ponto de mudar sua ótica visual em relação às lutas de classe. O ponto estratégico de sua política era os discursos brilhantes de uma oratória invejável que viabilizou a quebrar velhas lideranças populares.

É com essa relação de força que ele consegue chegar ao governo do Estado, mas numa coligação que envolvia ambos partidos da direita e da esquerda. Daí dirigir um Estado com um orçamento à beira da falência não era nada fácil, então escolheu o caminho mais viável para aquele momento, aliando-se ao governo federal João Goulart que se oponha tanto a direita como a esquerda partidária o qual ele se identificava com as chamadas “Reforma de Base”. Porém estavam incluídos nesse programa de reformas vários aspectos identificados com o socialismo da União Soviética, entre eles, a reforma agrária.

A Reforma de Base, principalmente a reforma agrária foi o ponto chave que atingiu a elite brasileira. Os grandes latifundiários, empresariais, junto com os meios de comunicação e com o apoio da igreja católica, se aliaram aos militares para dar o golpe, derrubar o presidente da República João Goulart e tomar o poder

Portanto, o golpe de 1964 que derrubou os dois governos, o governo de Sergipe, João de Seixas Dória e o governo federal João Goulart, foi estrategicamente a reação da elite brasileira, insuflada pelo medo atribuído as praticas comunista da União Soviética, já que o

governo federal não mostrava uma política bem definida, e não uma revolução por partes das massas populares.

FONTES

Sergipe – Jornal. Aracaju, Sábado, 26 de Abril de 1947 / nº 11666

Diário do Congresso Nacional (Seção – I) Quinta – feira 25 Junho de 1959

Diário de Sergipe / 1960 Aracaju, sexta-feira 22 de abril de 1960 / nº 3.049

Diário de Sergipe / 1960 Aracaju, terça-feira 31 de maio de 1960 / nº 3.060

Diário de Sergipe /1960 Aracaju, sexta-feira 2 de setembro de 1960 / nº 3.085

Gazeta de Sergipe – 1964 Ano IX – Nº 2497 Aracaju, quinta-feira, 3 de setembro de 1964.

“Pesquise – Pesquisa de Sergipe/INFONET”. institutobiasbarreto@infonet.com.br

Operação Nordeste. **Dep. Imprensa Nacional.** Rio de Janeiro (Seixas Dória) 17/03/1959

Seixas Dória. **Departamento de Imprensa Nacional.** Rio de Janeiro. Proferido na sessão de 17/03/1959.

Diário do Congresso Nacional (seção I) Seixas Dória. Discurso sobre a Petrobrás. Quinta feira 25 de junho de 1959

Imprensa Oficial de Aracaju. Desenvolvimento e Democracia. 1964.p.4

Documentário. **NM Produção – 1986.** Wilson Góis. Direção Geral TV Alese. Raymundo Luis. Aracaju, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Luis Antonio. **Personalidades Sergipanas.** Typorgafia Editorial. Impressão: Gráfica Editorial J. Andrade. Aracaju, 2007.

CASTRO, Celso. **A Proclamação da República:** Rio de Janeiro; Jorge Zahar Ed. 2000.

DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe República (1889-2000).** 1º edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

DANTAS, José Ibarê Costa. **O Tenentismo em Sergipe: da revolta de 1924 à revolução de 1930.** Aracaju: gráfica editora J. Andrade Ltda. 2ª edição, 1999.

DANTAS, Ibarê. **A Tutela militar em Sergipe 1964/1984:** Rio de Janeiro; Tempo Brasileiro, 1997.

DANTAS, José Ibarê Costa. **Os partidos políticos em Sergipe (1889-1964).** Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989.

DANTAS, Ibarê. **Revolução de 1930 em Sergipe: dos tenentes as coronéis –** São Paulo: Cortez; Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 1983

DÓRIA, Seixas. **Recortes de uma Jornada.** Aracaju – SE Fundação Oviêdo Teixeira, 2001.

DÓRIA, Seixas. **Eu Réu sem Crime.** Editora Equador Ltda. Rio de Janeiro – Brasil, 1964.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. **História Política de Sergipe (Golpe de 15/11/1889 ao Golpe de 31/3/1964)** 1º volume 1986.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. **História Política de Sergipe (Golpe de 15/11/1989 ao Golpe de 31/3/1964)** 2º volume 1989,

FIGUEREDO, Ariosvaldo. **História Política de Sergipe (Golpe de 15/11/1989 ao Golpe de 31/3/1964)** 3º volume. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1989.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. **História Política de Sergipe (Golpe de 15/11/1989 ao Golpe de 31/3/1964)** IV volume: Gráfica Nacional, Aracaju, 1991.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. **História Política de Sergipe, (Golpe de 15/11/1989 ao Golpe de 31/3/1964)** Vº volume. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1993.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **Historia Oral e Memória: a cultura popular revisitada** / Ed. 3 – São Paulo: Contexto, 2001.

REIS, Daniel Arão; REDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004)**. Bauru, SP: Edusc, 2004.

OLIVA, Teresinha Alves. DINIZ, Diana **Estrutura de Poder**. (org.) texto para historia de Sergipe. Aracaju: Banese. 2001.

PRADO, Paulo. **Retrato do Brasil (1926-1928)**. Ed. BORGE, Vavy Pacheco (UNIAP) 2004.

ANEXOS



Foto 01: Seixas Dória no meio com familiares e amigos



Foto 02: Seixas Dória



Foto 03: Seixas Dória no meio ente amigos



Foto 04: do jornal Diário oficial do Estado de Sergipe 1964

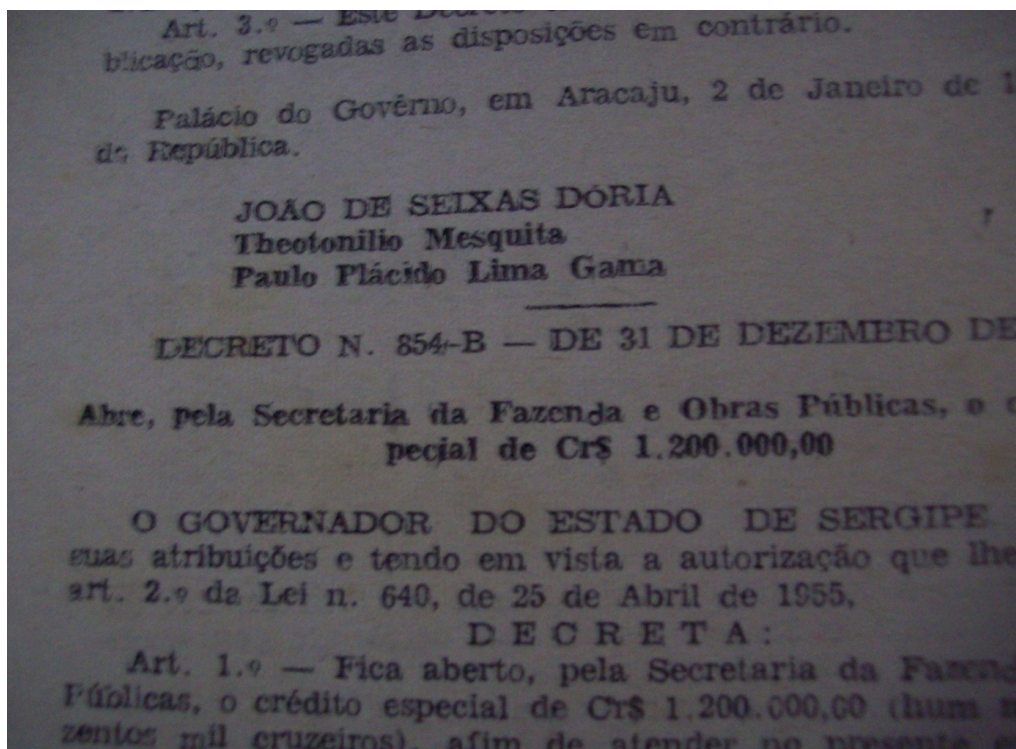


Foto 05: tirada do jornal Gazeta de Sergipe 1963



Foto 06: tirada do jornal Gazeta de Sergipe 1962

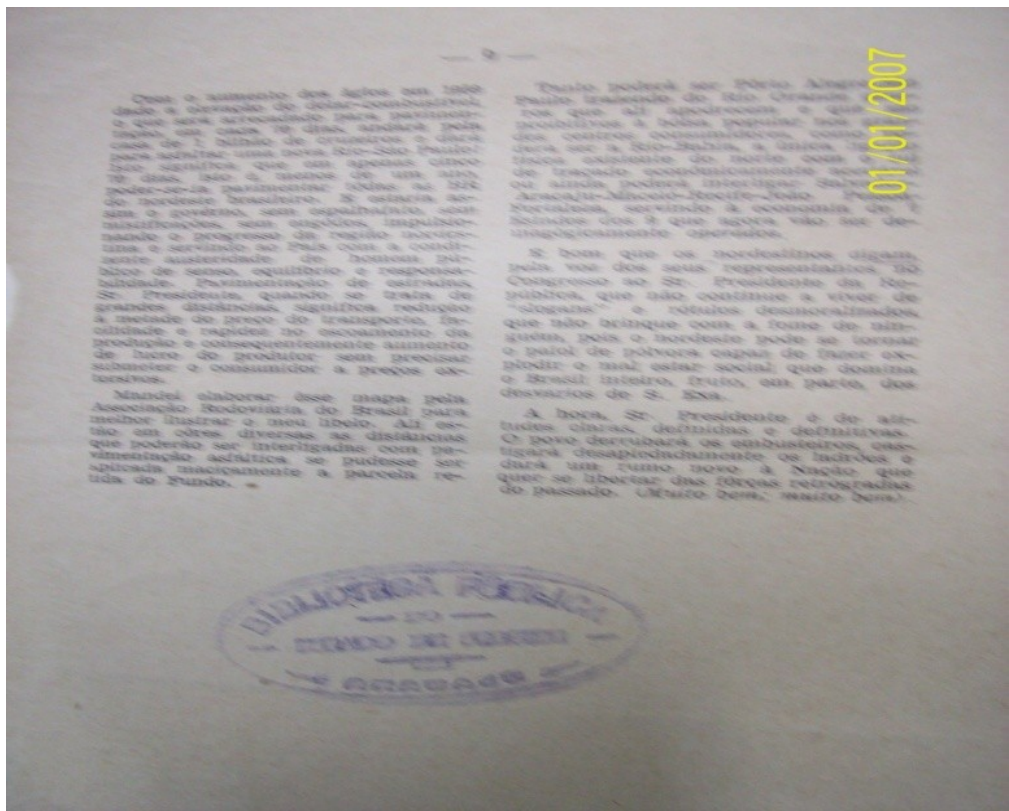


FOTO 07: Diário do Congresso Nacional (seção I) Seixas Dória. Discurso sobre a Petrobrás. Quinta feira 25 de junho de 1959

APÊNDICE

ENTREVISTA FEITA PELAS AUTORAS COM O PROFESSOR E JORNALISTA LUÍS ANTÔNIO BARRETO (MAIO DE 2009)

AUTORAS:

Gostaria que o senhor falasse sobre a dissidência que houve na UDN, que se dividiu em duas.

Luiz Antônio Barreto

Não, não houve! Não é bem uma dissidência profunda que Configurasse duas UDN. Não, um grupo pequeno da UDN nesse momento que aqui em Aracaju resolveu apoiar a candidatura de Seixas Dória. Com uma alternativa, aquela disputa permanente entre Leandro e Luis Garcia e José Rollemberg Leite, Edélzio Vieira de Melo.

P - Eram todos do mesmo partido da UDN?

Vê bem, a UDN era: Leandro Maciel, Luis Garcia, Seixas Dória, Eribaldo Vieira, Albino Silva da Fonseca e Benjamim de Carvalho, eram essas as pessoas que tinham. Pedro Diniz e Gonçalves Filho eram pessoas que tinham visibilidades a partir de Aracaju, mas tinham outras pessoas no interior do Estado. Que no interior era bem dividido entre udenismo e pessedismo. Quer dizer, você tinha Euclides Paes Mendonça em Itabaiana da UDN, tinha Francisco Teles no PSD, você tinha Acrísio Garcez pelo PSD em Lagarto, tinha Dionísio Machado pela UDN. Era dividido o Estado. Era dividido em dois, uma parte seguia orientação da UDN outra parte

seguia orientação do PSD. O PSD sempre se coligava com PR e a UDN muitas vezes contava com o apoio do PTB “Partido Trabalhista Brasileiro” de Francisco de Araújo Macedo. Essa divisão era tão clara que o resultado eleitoral era muito pouco expressivo de diferença. Eram poucos votos que determinava a vitória de um lado ou do outro. Isso inclusive justificava os requerimentos de recontagem de votos da anulação de seções eleitoral e impugnação das eleições gerais. Bom! Em 1945, Leandro foi levado... Vamos começar da redemocratização. Em 45 com a redemocratização foram criados os partidos. Leandro que vem desde a década de 30 assume a liderança da UDN (União Democrática Nacional)

P - No caso, ele era de outro partido?

Não! Mas era um partido que foi extinto. Era o PSD antigo fundado em 1933, para disputar eleição na constitucionalização do país. Bom, em 1945 o governador a candidato do PSD foi José Rollemberg Leite que ganhou. Em 1950 o candidato do PSD foi Arnaldo Rollemberg Garcez, o da UDN Leandro Maciel... Ganha Arnaldo Garcez. Em 54 o candidato foi Leandro Maciel, de um lado e Edélzio Vieira de Melo do outro. Ganha Leandro em 54 e Luis Garcia ganhou em 58 pela UDN. Quer diz foram dois períodos do PSD e dois da UDN. O do PSD José Rollemberg Leite e Arnaldo Garcez e da UDN Luis Garcia e Leandro Maciel. Quando chegaram 62 o candidato é Seixas Dória que estava com uma imagem muito boa (ele tava no auge) tava por duas razões: Primeiro, porque estava fazendo um grande mandato de Deputado Federal, o segundo mandato dele. Segundo lugar, porque tinha participado da campanha de Jânio Quadros. Jânio Quadro antes de renunciar em 61, fez alguns contatos visando à candidatura de Seixas Dória. Então em 62 os amigos mais próximos à Seixas Dória como: Eribaldo Vieira e Albino Silva da Fonseca da rádio Liberdade. Procuraram Seixas Dória, para que ele fosse candidato e não repetir novamente Leandro, então Seixas Dória concorreu com Leandro, e ele ganhou a eleição até com margem segura de votos. Passou pouco tempo no governo, porque veio o golpe 64. Ele tinha assumido no começo de 63. Ele passou um ano e

três meses, um ano e dois meses como governador, parte desse tempo engajado na Reforma de Base do presidente João Goulart. Ele chegou ao governo numa composição não com a UDN, mas, a composição dela foi o PSD, PR, PTB de Valdir e Conrado de Araújo. Ele não saiu da UDN mais...

P - Ele se elegeu pela UDN mesmo?

Foi não! Acho que ele teve uma legenda pequena, não sei se podia naquela época, hoje não pode ter dois candidatos pelo mesmo partido, acho que ele foi candidato por uma, coligação por um pequeno partido que usou apenas a sigla para se candidatar. O vice-governador foi do PSD, representante do PSD, Sebastião Santos de Carvalho e os dois senadores foram representantes da coligação PSD, PR foi Leite Neto e Júlio Leite. Então, Eribaldo já era senador que acompanhou ele e o PSD chegou novamente ao poder graças a Seixas Dória e ao grupo que apoiou. Bom, 64 trouxeram de volta a sena política. Leandro que mesmo derrotado em 62, ele em 64 foi presidente do Instituto do Açúcar do álcool, que tinha um contato muito grande com os usineiros do nordeste. Depois ele foi eleito senador. Isso ai, Leandro em 66, ele foi eleito senador nessa base política. Em 74 quando terminou o mandato dele, ele não consegue se reeleger. Ele perdeu a eleição para Gilvan Rocha que era um médico desconhecido, ai já pelo PMDB. Então ele é uma novidade na política. Gilvan ganha de Leandro Maciel.

P - E Seixas Dória?

Seixas Dória é preso em 64. Ele tava engajado numa luta de Reforma de Base, que era uma luta considerada de esquerda subversiva ou comunista, então os militares aproveitaram e quando calcaram o poder eliminaram da vida pública, todas essas figuras. O presidente João Goulart teve que ser deposto ir embora para Uruguai e vários se exilaram fora do Brasil, como Leonel Brizola. Outros foram presos, como: Miguel Arais e Seixas Dória, outros foram

condenados A tal. Isso passou até a anistia. Seixas Dória mesmo, ele foi deposto teve o mandato dele cassado e depois os direitos políticos suspenso por dez anos.

P - Depois ele volta?

Volta, com a redemocratização, com o retorno das eleições diretas. Ele se candidata em 82 a deputado federal. Não se elegeu, ficou suplente. Com a saída de José Carlos Teixeira pra ser prefeito de Aracaju por algum tempo, ele assume o mandato de deputado. Depois a saída de Jackson Barreto para sumir a prefeitura de Aracaju, ele fica aí, termina o mandato de deputado. Em 86 se candidata a senador, apesar do ibope dar para ele a vantagem inicial da campanha, ele termina perdendo a eleição para Francisco Rollemberg e para Lourival Batista, e aí se afasta da vida pública. Apesar de que exerceu a Secretária de Estado aqui em Sergipe, exerceu cargo de assessor do presidente da república junto ao presidente Sarney, e exerceu ainda o cargo de Membro do Conselho de Administração da Companhia Vale do Rio Doce.

P - Ah! Quer dizer que ele participou também da Vale do Rio Doce?

É daquela transformação de Fafén que ele foi diretor daquela empresa para Vale do Rio Doce.

P - Ele agora está com quantos Anos?

Noventa e dois anos. Teve um problema de saúde, mas, está recuperado e goza de todo respeito e da admiração dos sergipanos.

Leandro que foi a grande liderança popular social, a ponto de dizer que não existia udenismo e sim leandrismo, quando ele morreu em 85 pouca gente compareceu o enterro, não tinha um grupo maior de que 50 pessoas.

P - Ele não foi um bom...?

Foi um grande governador e um líder político, talvez o maior de Sergipe de todos os tempos. Ele fez umas séries de obras, por exemplo: foi ele quem construiu o Edifício Valter Franco no

centro da cidade, parece o chamado o palácio das secretarias; foi ele quem construiu a Escola Normal; “o Instituto Educação Rui Barbosa” na Rua Laranjeiras, prédio novo da Escola Normal; foi ele quem construiu a Estrada Aracaju-Atalaia de asfalto; construiu a ponte Presidente Juscelino; fez a estrada Atalaia Aeroporto toda de asfalto e fez à estrada Atalaia Mosqueiro era de barro; fez os primeiro oito quilômetros de asfalto na saída da cidade que é avenida hoje Osvaldo Aranha, até aquele primeiro viaduto. Enfim, ele um homem que administrou bem e fez várias escolas, modernizou a cidade quando demoliu o morro do Bonfim, uma grande duna que tinha aí no centro da cidade no lugar do morro. No local foi construído a rodoviário Luis Garcia e foi construído o supermercado Paes Mendonça que hoje é o Bom Preço e construído o edifício do INPS que e hoje o INSS. Ele aterrou uma área de pântano, uma área alagada entre baixo Santo Antônio e o bairro Siral que e hoje o bairro Brasília. Um governo que tem muitas obras na capital e no interior.

Obrigada!

CARTA DE CESSÃO

Eu Luiz Antonio Barreto

Portador (a) do RG nº 115.566 SSP/SE, declaro que cedo os

direitos de minha entrevista realizada no dia 22/05/2009 por

M^a dos Prazer Nunes e M^a Zilane dos Santos a fim de ser

utilizada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações. Como


autorizo da mesma forma a sua audição e uso das citações e transcrições.

CARTA DE CESSÃO

Eu

Luiz Antonio BarretoPortador (a) do RG nº 115.566 SSP/SE, declaro que cedo osdireitos de minha entrevista realizada no dia 22/05/2009 porM^ª dos Prazeres Nunes e M^ª Zilane dos Santos, a fim de ser

utilizada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e citações. Como autorizo da mesma forma a sua audição e uso das citações a terceiros, sob a guarda do Departamento de História da Universidade Tiradentes.

Aracaju-SE, 22 de maio de 2009

Assinatura